ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.148 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

INTRIGA INTERNACIONAL

Chile convoca embaixador brasileiro após fala de Bolsonaro sobre Boric

As críticas feitas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) aos governos de esquerda da América do Sul, durante as considerações finais do debate de domingo, na TV Bandeirantes, irritaram o governo chileno, que convocou o embaixador brasileiro em Santiago em protesto. "Lula também apoiou o presidente do Chile [Gabriel Boric], o mesmo que praticava atos de tacar fogo em metrôs lá no Chile. Para onde está indo nosso Chile?", disse Bolsonaro para atacar o candidato petista. A ministra das Relações Exteriores chilena, Antonia Urrejola, reagiu: "Consideramos essas acusações gravíssimas. Obviamente, são absolutamente falsas e lamentamos que em um contexto eleitoral as relações bilaterais sejam aproveitadas e polarizadas por meio da desinformação e das notícias falsas". PÁGINA 3

QUINHO

OPERAÇÃO DA PF

Moraes retira sigilo sobre decisão contra empresários

O ministro Alexandre de Moraes retirou o sigilo da decisão que autorizou a operação da Polícia Federal contra empresários bolsonaristas que trocaram mensagens sobre possível golpe. Ele classificou como "elevado grau de periculosidade". PÁGINA 2

Lula e Bolsonaro ficam estáveis em pesquisa

Não houve variação das intenções de voto para Lula (44%) e Bolsonaro (32%) entre a pesquisa Ipec divulgada ontem e a de duas semanas atrás, com a diferença entre os candidatos à Presidência se mantendo em 12%. Ciro tem 7% e Tebet, 3%. PÁGINA 4

NOS TEMPOS DO VOTO EM PAPEL//Processo eleitoral no interior era marcado pela desconfiança ● PÁGINAS 6 E 7

VACINAÇÃO CONTRA A PÓLIO É BAIXA EM MINAS

Apenas 350 mil crianças foram imunizadas após quase um mês de campanha. Público-alvo é de um milhão

A baixa adesão à vacinação contra a poliomielite em Minas preocupa especialistas, que temem o retorno da doença – erradicada no Brasil há quase 30 anos –, principalmente porque no início do ano a cobertura vacinal não atingiu nem 80%, sendo que o mínimo estimado é 95%. De um milhão de crianças esperadas para imunização no estado, pouco mais de 350 mil foram aos postos de saúde. Em BH, a situação é ainda pior, com apenas 20,67% do público-alvo vacinado. Segundo o infectologista e professor da Faculdade Santa Casa BH Alexandre Sampaio, "já foi registrado um caso nos Estados Unidos. Ela vai voltar a aparecer aqui também se a gente não vacinar". Ele credita a baixa adesão às campanhas antivacina que ocorreram na pandemia. A imunização segue até 9 de setembro.

PÁGINA 13

SENADO APROVA O FIM DO ROL TAXATIVO

A DECISÃO, QUE AINDA DEPENDE DE SANÇÃO PRESIDENCIAL, OBRIGARÁ PLANOS DE SAÚDE A PAGAREM PROCEDIMENTOS QUE NÃO ESTEJAM NA LISTA DE REFERÊNCIA DA ANS

PÁGINA 11

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

RECUPERADAS E AINDA VAZIAS

Depois de muitos anos abandonado e, posteriormente, em obras, o conjunto de 13 casas na Rua Congonhas, entre as ruas Santo Antônio do Monte e Leopoldina, no Bairro Santo Antônio, Região Centro-Sul da capital, está restaurado e com as fachadas e cores da época da construção, cujos registros mais antigos são de 1924. O escritor Guimarães Rosa morou em um dos imóveis, onde também funcionou o famoso Bar do Lulu, ícone da boemia belo-horizontina durante décadas. Pedaço da história de BH, os imóveis, que são particulares, foram entregues em janeiro, mas ainda estão vazios e sem destinação. PÁGINA 14

EM JULHO

Caged aponta desaceleração de vagas formais

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados divulgados ontem mostram saldo positivo de 218.902 empregos com carteira assinada no país, em julho. O número revela uma desaceleração em relação a junho, quando foram abertas 277.944 vagas. Já o salário médio subiu. PÁGINA 10

Segurando a ansiedade

Cada vez mais perto da confirmação matemática do acesso à Série A do Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro enfrenta o Sampaio Corrêa hoje, às 19h, em São Luís, no Maranhão. PÁGINA 16

ISSN 1809-9874

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Reuters informa: 'Creio que foi um debate protagonizado por coadjuvantes. Tebet foi a única que de fato enfrentou Bolsonaro'"

Bolsonaro no ataque apanha de senadora

"Vera, não podia esperar outra coisa de você. Eu acho que você dorme pensando em mim, você tem alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido num debate como este, fazer acusações mentirosas a meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro", disse o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, à jornalista Vera Magalhães, durante o debate entre presidenciáveis, no domingo.

"Não pedi sua opinião. Já está apelando... A senhora Tebet é uma vergonha no Senado Federal. E não estou atacando mulheres, não. Não vem com essa historinha de atacar mulheres, de se vitimizar", disse também.

À agência de notícias Reuters, o CEO da Dharma Political Risk, Creomar de Souza, afirmou que o posicionamento de Bolsonaro contra a jornalista e também contra a candidata do MDB, Simone Tebet, prejudicou o desempenho do presidente.

"Creio que foi um debate protagonizado por coadjuvantes. Tebet foi a única que de fato enfrentou Bolsonaro e como isso funcionou, ao final deu até leves estocadas no Lula." E destacou: "Acho que o presidente Bolsonaro perdeu votos potenciais entre as mulheres".

Os analistas políticos apontam que o voto feminino é um dos principais problemas para a campanha de Bolsonaro. Haja vista que, para o Datafolha, Bolsonaro tem apenas 29% das preferências das mulheres, enquanto o ex-presidente Lula, candidato do PT, conta com 47%.

"Ficou muito claro que qualquer um dos dois, tanto Lula quanto Bolsonaro, não vai trazer paz para o Brasil. Se um deles for eleito, nós arrastaremos nossos atuais problemas para 31 de dezembro de 2026. Ontem, o eleitor viu que tem alternativas", declarou Simone Tebet.

Melhor mudar de assunto, já que o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Carlos Horbach determinou, ontem, que o candidato à Presidência da República pelo PTB, Roberto Jefferson, não participe do horário eleitoral gratuito até que o plenário da corte decida sobre a legalidade da sua candidatura.

Mais cedo, o Ministério Público Eleitoral (MPF) havia pedido que Jefferson fosse vetado da propaganda. O vice-procurador-geral eleitoral, Paulo Gonet, afirmou que a medida busca impedir que candidaturas desprovidas de viabilidade jurídica, como a de Jefferson, tenham acesso a formas públicas de financiamento.

O político está inelegível até dezembro de 2023, como consequência de ter sido condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 2012, no julgamento do mensalão. E, como não poderia deixar de ser, Jefferson vai continuar trancafiado.

Jeito judicial

"Na espécie estão presentes os requisitos do art. 240 do Código de Processo Penal, para a ordem judicial de busca e apreensão no domicílio pessoal, pois motivada em fundadas razões que, alicerçadas em indícios de autoria e materialidade criminosas, sinalizam a necessidade da medida para colher elementos de prova relacionados à prática de infrações penais", escreveu o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. E o ministro Alexandre de Moraes deixou claro: "Não há dúvidas de que as condutas dos investigados indicam possíveis atentados contra a democracia e o Estado de direito".

Basta aprofundar

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, afirmou ainda que os fatos apurados em dois inquéritos, dos quais ele também é relator, tornam imprescindíveis as investigações sobre os empresários. Os inquéritos são os das fake news, que apuram disseminação de informações falsas. "Os envolvidos não negam a autoria das mensagens, o que demonstra a necessidade das ações ora propostas para que o Estado não se fie somente em informações de fontes abertas e consiga aprofundar", ressaltou a PF, que cuida das milícias que atuam na internet contra as instituições democráticas.

Ainda a pandemia

As secretarias estaduais e municipais de Saúde registraram 12.458 novos casos da COVID-19 nas últimas 24 horas, em todo o país. De acordo com os órgãos, foram confirmadas também 128 mortes por complicações associadas à doença no mesmo período. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Saúde. O balanço não inclui os óbitos de Mato Grosso do Sul, que não foram informados. O total de infectados da COVID durante a pandemia já soma 34.397.205. Com os números de ontem, o total de óbitos alcançou 683.622 desde o início da pandemia.

Ela não para!

ALEX FERREIRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Acompanhada da candidata a vice em sua chapa na eleição presidencial, Mara Gabrilli (PSDB) **(foto)**, a senadora Simone Tebet (MDB) visitou uma organização não governamental (ONG) no Centro de São Paulo, que atende crianças e jovens. Durante a agenda na ONG, Simone Tebet afirmou que, se eleita, vai instituir o programa Bolsa Jovem, para criação de poupanças para estudantes. Os recursos serão depositados nas contas dos alunos, mas só poderão ser movimentados depois da conclusão do ensino médio. A proposta tem o objetivo de reduzir a evasão escolar.

Energia limpa

"Se ganharmos as eleições, vai ficar claro que o Brasil precisará da União Europeia. Nós precisamos de ajuda, precisamos de parceria, seja de investimento ou seja do ponto de vista de troca de ciência e tecnologia, seja do ponto de vista da participação na construção de um mundo verdadeiramente limpo, sem emissão de gás carbônico. E o Brasil pode ser protagonista nisso." O fato é que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reuniu-se, ontem, com deputados do Parlamento Europeu em São Paulo e defendeu parceria entre o Brasil e a União Europeia para cuidar da Amazônia.

PINGAFOGO

■ Em tempo: Simone Tebet e Mara Gabrilli visitaram salas de aula, acompanharam atividades e assistiram a uma apresentação feita pelos jovens. "Não tenho medo de cara feia, não tenho medo de fake news, não tenho medo de ameaça. Já estou recebendo inclusive críticas e ameaças em fake news", disse ela sobre a campanha eleitoral.

■ E tem mais um registro da senadora do MDB: "Quanto mais me ameaçarem, quanto mais nos agredirem, quanto mais humilharem as mulheres brasileiras, maior é a nossa responsabilidade". Em campanha, a senadora visitou ontem pela manhã a União Brasileiro - Israelita do Bem - Estar Social (Unibes).

■ Outro Em tempo: o presidente Lula (PT) acrescentou que as pessoas sabem que a questão climática é "essencial" para a sobrevivência do planeta, mas "teimam" em não respeitar o meio ambiente.

■ O plenário do Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que derruba o "rol taxativo" para a cobertura de planos de saúde. Pelo texto, os planos de saúde serão obrigados a financiar tratamentos de saúde que não estejam na lista da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

O projeto foi relatado pelo senador Romário **(foto)** (PL - RJ). Ele veio da Câmara dos Deputados e foi aprovado sem mudanças, para não precisar voltar aos deputados. Sendo assim, ele segue agora para a sanção presidencial. Basta por hoje. FIM!

JUDICIÁRIO

Presidente do TSE e ministro do STF quebra sigilo da decisão que autorizou operação de buscas e apreensões da PF contra empresários que citaram golpe de Estado após eleições

Moraes aponta risco de atentado contra democracia

Brasília – O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TS), retirou o sigilo da decisão que autorizou operação da Polícia Federal para busca e apreensão contra oito empresários bolsonaristas, por condutas em grupo de WhatsApp que indicam a possibilidade de organização de atentados contra a democracia. O documento foi tornado público ontem, quase uma semana depois das diligências.

As investigações da Polícia Federal levadas ao ministro revelam que mensagens divulgadas pelos empresários bolsonaristas tinham o potencial de "instigar" a população e proporcionar condições para a ruptura do Estado democrático de direito. As manifestações basearam a decisão do ministro em autorizar buscas contra oito empresários ligados ao Palácio do Planalto, incluindo Luciano Hang, dono das lojas Havan, que defendeu a ideia de um golpe de Estado caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vença Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de outubro.

"Não há dúvidas de que as condutas dos investigados indicam possibilidade de atentados contra a democracia e o Estado de direito, utilizando-se do modus operandi de esquemas de divulgação em massa nas redes sociais, com o intuito de lesar ou expor a perigo de lesão a independência do Poder Judiciário, o Estado de direito e a democracia; revelando-se imprescindível a adoção de medidas que elucidem os fatos investigados", afirmou Moraes.

Em sua decisão, o magistrado disse ainda que o caso está enquadrado dentro do que é investigado no inquérito das milícias antidemocráticas, especialmente no que se refere ao "financiamento de atividades digitais ilícitas e incitação à prática de atos antidemocráticos".

O ministro cita uma mensagem do empresário José Koury, do Barra World Shopping. Na conversa, ele disse: "Alguém aqui no grupo deu uma ótima ideia, mas temos que ver se não é proibido. Dar um bônus em dinheiro ou um prêmio legal pra todos os funcionários das nossas empresas". Segundo Moraes, a conversa demonstra a necessidade de o Estado ter uma reação "absolutamente proporcional".

"O poder de alcance das manifestações ilícitas fica absolutamente potencializado considerada a condição financeira dos empresários apontados como envolvidos nos fatos, eis que possuem vultosas quantias de dinheiro, enquanto pessoas naturais, e comandam empresas de grande porte, que contam com milhares de empregados, sujeitos às políticas de trabalho por elas implementadas", disse o ministro.

Para Moraes, a situação também demonstrava a necessidade do bloqueio de contas bancárias dos empresários, uma vez que o grupo não teria negado a autoria das conversas. "O que demonstra a necessidade das ações ora propostas para que o Estado não se fie somente em informações de fontes abertas e consiga aprofundar para completo esclarecimento dos fatos", afirmou.

Alexandre de Moraes apontou também que era "necessária, adequada e urgente" a ordem de bloqueio dos perfis dos empresários nas redes sociais como forma de interromper eventual "propagação dos discursos com conteúdo de ódio".

As medidas contra os empresários, tomadas em 23 de agosto, foram autorizadas por Moraes e envolveram cerca de 35 policiais federais. As buscas foram feitas em endereços de oito empresários em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Ceará.

Entre os alvos estão Luciano Hang, da Havan – dois endereços em Brusque (SC) e um em Balneário Camboriú (SC) –; José Isaac Peres, da rede de shopping Multiplan – no Rio de Janeiro; Ivan Wrobel, da Construtora W3 – no Rio de Janeiro; José Koury, do Barra World Shopping – no Rio de Janeiro; Luiz André Tissot, do Grupo Sierra – em Gramado (RS); Meyer Nigri, da Tecnisa – em São Paulo; Marco Aurélio Raimundo, da Mormaii – em Garopaba (SC); e Afrânio Barreira, do Grupo Coco Bambu, em Fortaleza.

Na semana passada, após a operação da PF, a Procuradoria-Geral da República (PGR) afirmou que não foi informada com antecedência da operação contra os empresários. O gabinete de Moraes rebateu a informação e disse que uma cópia foi enviada para o gabinete da vice-procuradora-geral Lindôra Araújo, na segunda passada. Em manifestação enviada ao STF, Lindôra reafirma que a PGR não foi pessoalmente informada da decisão. Segundo ela, a ordem de Moraes chegou em seu gabinete na tarde de segunda-feira (22/8), mas ela estava na sede do Ministério Público do Distrito Federal para dar posse a promotores de Justiça. Segundo Lindôra, a PGR não pode ficar sem acesso aos autos da apuração, uma vez que isso impede o "completo e devido" exercício do Ministério Público na supervisão da investigação.

Após a operação da PF, os oito empresários estão sendo investigados por estimular golpe de Estado. Luciano Hang, próximo do presidente Jair Bolsonaro, afirmou: "Faço parte de um grupo de 250 empresários, de diversas correntes políticas, e cada um tem o seu ponto de vista. Que eu saiba, no Brasil, ainda não existe crime de pensamento e opinião. Em minhas mensagens em um grupo fechado de WhatsApp está claro que eu nunca falei sobre golpe ou sobre STF".

ANTONIO AUGUSTO/TSE

> "Não há dúvidas de que as condutas dos investigados indicam possibilidade de atentados contra a democracia e o Estado de direito, utilizando-se do modus operandi de esquemas de divulgação em massa nas redes sociais, com o intuito de lesar ou expor a perigo de lesão a independência do Poder Judiciário, o Estado de direito e a democracia"
>
> ■ **Alexandre de Moraes,** ministro do Supremo Tribunal Federal

Chanceler repudia falas do presidente Jair Bolsonaro durante debate, no qual acusou o chefe do governo vizinho de incendiar metrôs em Santiago, em 2019, quando era ativista

Chile convoca embaixador após declaração de Bolsonaro

Brasília – A declaração do presidente Jair Bolsonaro (PL) durante o debate entre os candidatos à Presidência, no último domingo, acusando o presidente do Chile, Gabriel Boric, de ter ateado "fogo em metrô" durante os protestos de 18 de outubro de 2019 e que pediam maior igualdade social, quando era ativista de esquerda, causaram reação no país vizinho. O embaixador brasileiro no país, Paulo Roberto Soares Pacheco, foi chamado à capital chilena para consultas sobre o caso, informou a chanceler Antonia Urrejola. O governo brasileiro não se manifestou sobre a reação chilena.

Em nota, o governo chileno afirmou: "O uso político da relação bilateral para fins eleitorais, baseado em mentiras, desinformações e deturpações, corrói não apenas os laços entre nossos países, mas também a democracia, prejudicando a confiança e afetando a irmandade entre os povos". O governo vizinho disse também que as falas de Bolsonaro "são inaceitáveis e não estão de acordo com o tratamento respeitoso devido aos chefes de Estado ou com as relações fraternas entre dois países latino-americanos".

Durante o debate na TV Bandeirantes, ao atacar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário nas eleições deste ano, Bolsonaro afirmou: "Lula apoiou o presidente do Chile também, o mesmo que praticava atos de tocar fogo em metrôs lá no Chile. Para onde está indo o nosso Chile?". "Consideramos essas acusações gravíssimas. Obviamente, são absolutamente falsas e lamentamos que em um contexto eleitoral as relações bilaterais sejam aproveitadas e polarizadas por meio da desinformação e das notícias falsas. Convocamos o embaixador brasileiro na chancelaria em nome do secretário-geral de política externa, onde lhe enviaremos uma nota de protesto", disse Urrejol.

AFP

"Consideramos essas acusações [de Bolsonaro] gravíssimas. Obviamente, são absolutamente falsas e lamentamos que em contexto eleitoral as relações bilaterais sejam aproveitadas e polarizadas por desinformação e notícias falsas. Convocamos o embaixador brasileiro na chancelaria, onde lhe enviaremos nota de protesto"

■ **Antonia Urrejola,** chanceler do Chile

Segundo o jornal chileno La Tercera, Urrejola afirmou que os chilenos estão convictos de que não é assim que se faz política, ainda mais quando se trata de dois chefes de Estado eleitos democraticamente, e que, mesmo com as diferenças ideológicas, deveria existir uma relação de respeito. A ministra das Relações Exteriores disse ainda que é preciso fortalecer a relação com o Brasil: "Esperamos poder continuar enfrentando os diferentes desafios como povos irmãos que somos, apesar dessas declarações do presidente Bolsonaro". Ainda conforme a publicação, quando Gabriel Boric soube das declarações de Jair Bolsonaro, procurou Urrejola para, com ela, conversar sobre como responder.

Boric, de 35 anos, é ex-líder estudantil e o presidente mais jovem da história do Chile. Sua vitória representou guinada à esquerda no país e rompeu com três décadas de alternância entre os partidos de centro, desde o fim da ditadura de Augusto Pinochet, nos anos 1990. No início deste ano, Bolsonaro se recusou a ir à posse de Gabriel Boric e enviou o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos).

No debate, Bolsonaro citou também os governos da Argentina, Venezuela, Colômbia e Nicarágua. "O nosso prezado presidente Lula apoiou, na Nicarágua, Ortega, que agora persegue cristãos, prende padres, expulsa freiras. Uma perseguição religiosa sem tamanho. E quando ele é questionado sobre isso, ele diz: 'Não devemos meter o nariz em outros países'", afirmou o presidente brasileiro.

Em suas transmissões semanais de quinta-feira, Bolsonaro tem criticado esses governos vizinhos, ressaltando que o Brasil estaria recebendo da Venezuela "mais de 500 pessoas por dia "fugindo da fome, da miséria, da violência". Já as críticas sobre a Argentina incluem a economia do país, e sobre a Colômbia o suposto fato de que o presidente Gustavo Petro defende a liberação de drogas e libertação de presos. Em entrevista ao "Jornal Nacional", na semana passada, Bolsonaro evidenciou, propositalmente, uma "cola" em sua mão esquerda com as palavras: "Nicarágua", "Argentina", "Colômbia" e "Dario Messer", também conhecido como "o doleiro dos doleiros".

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"O debate de domingo mostrou que há vida além da polarização entre o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Bolsonaro (PL); Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke brilharam"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

No debate dos presidenciáveis, todos os homens são mortais

As feministas da geração de Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil) têm como uma das referências a escritora francesa Simone de Beauvoir, que foi casada com o filósofo existencialista francês Jean-Paul Sartre. O livro "Todos os homens são mortais" (Nova Fronteira), de sua autoria, que empresta o título à coluna, conta a história de Regine, uma atriz ambiciosa e invejosa, e o conde Raymond Fosca, rei de Carmona, personagem nascido no ano de 1279 (seculo 13), que havia tomado o remédio da imortalidade.

Régine é uma anti-heroína que reconhece seus defeitos e se arrepende dos mesmos, mesmo sabendo que não conseguirá mudá-los. Fosca surge no romance pelos olhos da atriz: "Esse homem! – disse ela. – Por que se levanta tão cedo?". Dele se aproxima. O antigo rei lhe conta seu segredo, o de ser imortal, e a partir daí, Régine torna-se obcecada pela ideia. Para demovê-la, Fosca narra a história de sua vida, desde 1279, até o seu encontro com Régine, num passeio da Idade Média à Modernidade.

O livro foi lançado em 1946. Fosca apresenta vantagens e desvantagens de ser imortal. Com o passar dos anos – das guerras, das pestes, das mortes de amigos e inimigos e de entes queridos, como esposas e filho –, Fosca desanima da vida e passa a buscar respostas para suas perguntas nos outros, assim como é através deles que tenta viver. Não se percebe mais capaz de ser um ser humano como os demais. Quando termina sua história, Fosca deixa Régine sozinha. Cabe a ele seguir por milênios, amaldiçoado. O livro de Simone de Beauvoir nos revela que cada um tem "a dor e a delícia de ser o que é".

Fora da dicotomia

O debate presidencial de domingo serviu para mostrar que há mais opções além da polarização entre os candidatos que a promovem. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) podem não ser "imortais" como Fosca, que podia fazia qualquer escolha, mesmo a mais sanguinária e/ou desastrosa, e sobreviveria aos seus próprios erros e aos prejuízos que causaram.

Segundo o analista de redes sociais Sérgio Denícoli, da Modalmais/APExata, "há vida política fora da dicotomia bolsonarismo x lulismo". Ao processar a análise de 400 mil tweets, Denícoli constatou que há um cansaço nas redes sociais com o embate entre as duas maiores forças políticas do país, explícito não apenas nas falas dos candidatos, mas nos sentimentos provocados pelo debate: a tristeza foi a emoção predominante, representando 18,7% dos posts; em seguida, a raiva (14,66%) e o medo (16,69%). A confiança foi apenas o quarto sentimento mais presente: 13,34% dos tweets.

A rejeição a Bolsonaro e a Lula passou ser o fator determinante da polarização eleitoral, paradoxalmente, mantendo-os na liderança por serem antagônicos. Quem rejeita um voto no outro, acredita que o candidato escolhido é o único com chances de derrotar o adversário. "Entretanto, o debate trouxe uma lufada de ar fresco, mostrando que há outras equipes no páreo. O desempenho de Simone Tebet e Soraya Thronicke surpreendeu", destaca Denícoli.

Os dados da AP Exata mostram que as duas candidatas mulheres foram as mais aprovadas pelos internautas. Simone teve 41,29% de aprovação entre os que a mencionaram, enquanto Soraya alcançou 41,25%. Ciro ficou em terceiro com 39,96%, Felipe d'Avila veio na sequência (37,41%), seguido de Lula (36,16%) e Bolsonaro (36,07%). Simone ainda liderou nos sentimentos de confiança, surpresa e alegria. Bolsonaro foi o líder em tristeza e Lula em desgosto e medo.

"O debate foi mais negativo para os protagonistas da disputa, que chafurdaram em suas rejeições e em suas fraquezas, claramente expostas", conclui Denícoli. Em termos de menções, Simone foi a que mais cresceu ao longo do debate. Iniciou com 3,6% e finalizou com 10,5%, um aumento de 191,6%. Ciro cresceu de 14,5% para 15,3%. Soraya ampliou sua visibilidade de 2,5% para 7,6%, e D'Avila, de 1,7% para 3,4%. Lula e Bolsonaro encolheram. O petista iniciou abarcando 41,3% das menções e finalizou com 33,1%. Já o presidente saiu de 36,3% para 30,2%. Considerando como os termos "voto" e "votar" se associaram aos candidatos no Twitter, Bolsonaro teve a queda mais acentuada, passando de 35,7% para 27,04%. Lula também caiu, de 39,12% para 32,9%. Ciro cresceu de 19,46% para 26,59% e Simone passou de 4,3% para 10,27%. Nos próximos dias, o comportamento das redes mostrará se os efeitos do debate irão se consolidar como tendência ou foram momentâneos.

PALÁCIO DO PLANALTO

Novo levantamento indica o ex-presidente Lula com 44% das intenções de voto, e o presidente Bolsonaro com 32%. São os mesmos percentuais apontados pelo instituto em 15 de agosto

Ipec aponta estabilidade na disputa pela Presidência

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva venceria o atual chefe do Executivo federal, Jair Bolsonaro, no segundo turno se a eleição fosse realizada hoje, segundo a pesquisa do Ipec

CORRIDA PRESIDENCIAL

Candidato	%
Lula (PT)	44%
Jair Bolsonaro (PL)	32%
Ciro Gomes (PDT)	7%
Simone Tebet (MDB)	3%
Felipe d'Avila (Novo)	1%
Branco/nulo	7%
(8% na pesquisa anterior	
Não sabe/não respondeu	6%

Obs: Vera (PSTU), Eymael (DC), Léo Péricles (UP), Pablo Marçal (Pros), Roberto Jefferson (PTB), Sofia Manzano (PCB) e Soraya Thronicke (União Brasil) não pontuaram

FONTE: INSTITUTO INTELIGÊNCIA E CONSULTORA ESTRATÉGICA (IPEC), EX-IBOPE, REALIZADA ENTRE 26 E 28 DE AGOSTO

NATASHA WERNECK

A mais recente pesquisa do Instituto Inteligência e Consultora Estratégica (Ipec), ex-Ibope, divulgada ontem, indica estabilidade na disputa pela Presidência da República em relação ao levantamento de 15 de agosto. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mantém a mesma diferença – 12 pontos percentuais – sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL). O petista aparece com 44%

das intenções de voto e o atual chefe do Executivo federal, 32%. Ciro Gomes (PDT) vem logo a seguir na disputa, ao obter 7% das intenções de voto. Para 3% dos eleitores, a senadora Simone Tebet (MDB) é a preferida. Enquanto Felipe d'Avila alcançou 1%, os demais candidatos não pontuaram: Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP), Pablo Marçal (Pros), Roberto Jefferson (PTB), Sofia Manzano (PCB) e Soraya Thronicke (União Brasil). Brancos e nulos são 7%, não sabe/não respondeu, 6%.

O resultado indica possibilidade de vitória de Lula no primeiro turno. Considerando um cenário em que o segundo turno seja disputado entre Lula e Bolsonaro, 50% dos eleitores entrevistados votariam no petista. O atual presidente teria 37%. Em 15 de agosto, esses números eram 51% e 36%, respectivamente.

Na resposta espontânea, em que não são mostrados os nomes dos candidatos, os números de Lula e Bolsonaro estão próximos da pesquisa estimulada. O petista tem 40% e o presidente, 31%. Em relação ao levantamento anterior, ambos oscilaram dentro da margem de erro.

A pesquisa indica também que Lula vai melhor entre eleitores que têm renda de até um salário mínimo, entre quem recebe algum tipo de benefício do governo e no interior do país. As intenções de voto no petista são mais expressivas entre eleitores que avaliam como ruim ou péssima a gestão Bolsonaro; os que têm renda familiar mensal de até um salário mínimo (54%); que vivem no Nordeste (57%); que têm ensino fundamental (52%); eleitores de domicílios em que alguém recebe benefício do governo (52%); católicos (51%).

Neste novo levantamento, o petista passa a se destacar ainda no interior do Brasil (45%), quando comparado com o índice do ex-presidente nas capitais brasileiras (38%); em cidades com até 50 mil habitantes (51%); entre pretos e pardos (47%).

Jair Bolsonaro vai melhor entre homens, evangélicos e quem ganha mais de 5 salários mínimos, ou seja, eleitores que avaliam positivamente a sua gestão (81%); evangélicos (48%); aqueles com renda familiar mensal superior a 5 salários mínimos (47%); homens (36%), mulheres (29%). Nesse levantamento, Bolsonaro passa a se destacar também entre os que têm ensino médio (37%) e superior (34%), na comparação com os menos instruídos (25%); entre os que vivem nas capitais (36%); nas cidades das periferias, ele tem 25%.Os demais candidatos "apresentam intenções de voto distribuídas de maneira homogênea nos segmentos analisados.

A pesquisa Ipec aponta Lula com 50% dos votos válidos. O petista dispara na frente de Bolsonaro, que alcançou 37%. Os percentuais dos dois candidatos são os mesmos do cenário entre eles em eventual segundo turno. Somando ainda com os demais candidatos, há chance de vitória de Lula no primeiro turno. Ciro aparece na pesquisa com 8%, e Tebet (MDB), com 3%. Felipe d'Avila alcançou 1%.

Os demais candidatos não pontuaram no levantamento. Somando o percentual dos outros quatro candidatos seguidos de Lula e considerando ainda a margem de erro, ele teria três pontos de vantagem. Ou seja, as eleições podem ser definidas em 2 de outubro, descartando um segundo turno.

A expectativa das campanhas dos candidatos ao Palácio do Planalto agora é esperar as próximas pesquisas, que podem indicar mudança no comportamento do eleitor a partir do início da propaganda eleitoral gratuita, iniciada na semana passada. E também devido ao debate realizado no domingo, pela Rede Bandeirantes, quando seis candidatos trocaram acusações durante quase três horas. Na próxima quinta-feira, o Datafolha vai divulgar novo levantamento da corrida presidencial.

CORRIDA PELO GOVERNO DE MINAS

Alexandre Kalil (PSD) busca votos em Montes Claros, enquanto Romeu Zema (Novo) vai a Governador Valadares. Marcus Pestana (PSDB) e Carlos Viana (PL) cumprem agenda em BH

Campanha no Norte e Leste

LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

Ex-prefeito Alexandre Kalil visitou feira livre do Bairro Major Prates, em Montes Claros

CRISTIANO MACHADO/NOVO

Governador Romeu Zema fez caminhada pelo Centro de Governador Valadares

Guilherme Peixoto e Luiz Ribeiro

Em busca de alcançar o governador Romeu Zema (Novo) nas intenções de voto e levar a dispua pelo governo de Minas para o segundo turno, a campanha do candidato do PSD, Alexandre Kalil, se apoia em duas frentes de agendas. Enquanto o ex-prefeito de Belo Horizonte cumpre parte dos compromissos da chapa no interior, o candidato a vice, André Quintão (PT), encabeça uma comitiva por outras cidades. Ontem, por exemplo, enquanto Kalil esteve em Montes Claros, no Norte, Quintão participou de atividades em Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri. Já o governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, fez campanha em Governador Valadares, onde almoçou com integrantes de entidades de classe e representantes do setor produtivo. Ele também fez caminhada pelo Centro da cidade. Marcus Pestana (PSDB) e Carlos Viana (PL) cumpriram agenda em BH.

Durante a passagem pelo Norte, Kalil voltou a subir o tom contra Zema. Após criticar o atual governo por questões ligadas a saúde e mobilidade, a educação foi um dos focos. Ele questionou a diferença da qualidade do ensino na região em relação a outras partes mais ricas do estado, como o Sul de Minas, verificada por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Segundo Kalil, "o estado está literalmente quebrado". "Não houve nenhum investimento na saúde, na educação e na infraestrutura. E isso temos que mostrar, sem escândalos, sem brigas, sem nada", disse.

Embora não tenha tido a companhia de Quintão, que vinha acompanhando o parceiro nas incursões interior afora, Kalil foi ladeado por outros petistas, como o deputado federal Paulo Guedes e o deputado estadual Virgílio Guimarães, primeiro suplente na chapa que, liderada por Alexandre Silveira (PSD), vai tentar o Senado.

A estratégia de separar as agendas de Kalil e Quintão, segundo apurou o <B>Estado de Minas<B>, nasceu a reboque da ideia de ampliar a campanha do ex-prefeito. O objetivo é potencializar o postulante do PSD em locais onde o PT é historicamente bem votado. A tática passa, ainda, por visitas a cidades que costumam entregar boas votações a Quintão, deputado estadual desde 2003. Kalil começou no sábado o périplo por Montes Claros. No mesmo dia, esteve em Varzelândia, município vizinho. Quintão visitou Araçuaí e Itaobim, no Vale do Jequitinhonha. Na sexta-feira, os dois foram a Curvelo, no Sul do estado. Ontem, além de Teófilo Otoni, o petista visitou a aldeia dos índios Maxacali, que vive nas redondezas da cidade.

INFRAESTRUTURA O candidato do Novo, Romeu Zema, teve vários compromisos em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce. Ele almoçou com empresários e lideranças políticas. Após o encontro, Zema, ao lado do candidato ao Senado na chapa, Marcelo Aro (Progressistas), e de outros integrantes da coligação "Minas nos Trilhos", caminhou na Região Central. Ele atendeu a imprensa, em entrevista coletiva, e destacou a importância da Região Leste para o desenvolvimento de Minas. "A região tem uma localização estratégica no estado, porque é cortada pelas principais ferrovias e rodovias. Agora que já colocamos a casa em ordem, vamos melhorar muito a nossa infraestrutura de mobilidade no segundo governo, se os mineiros assim decidirem", afirmou. Zema também falou da importância da finalização das obras do Hospital Regional de Governador Valadares, que ajudará a desafogar o sistema de saúde do estado e atender com mais qualidade os pacientes da região.

No último compromisso, diante de um público com cerca de 200 pessoas, o governador alertou que é preciso estar atento aos candidatos que costumam realizar o chamado turismo eleitoral. "Tem gente que aparece aqui só em época de eleição, ao contrário de um governador que está sempre presente, que escuta as demandas e busca soluções. Colocamos o trem em cima dos trilhos. Agora, em 2 de outubro, podemos colocar Minas em direção a um futuro melhor", declarou.

PESTANA E VIANA Ontem, em Belo Horizonte, Marcus Pestana assinou carta aberta proposta pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de Minas Gerais (Crea-MG) aos participantes do pleito. O documento compila diretrizes a respeito de temas como meio ambiente, rodovias, alimentos, obras, urbanidade e impacto das chuvas. "Toda boa gestão pública, tem que ser ancorada de um conhecimento técnico e científico", defendeu.

Carlos Viana cumpriu compromissos internos. "Há regiões do estado, como o Norte e o Vale do Jequitinhonha – conhecidos como lugares de pobreza –, que possuem total capacidade para produzir riquezas. Para que isso seja realidade, o poder público precisa enxergar essa oportunidade e investir no desenvolvimento regional", afirmou ao "Diário do Comércio".

EM entrevista candidatos a vice em MG

O Estado de Minas inicia, hoje, uma série de sabatinas com os candidatos a vice-governador das cinco chapas mais bem posicionadas na última pesquisa feita pelo Instituto F5 Atualiza Dados. O primeiro entrevistado, hoje, será Mateus Simões (Novo), que concorre ao lado do correligionário Romeu Zema. A conversa começa às 11h30 e vai ocorrer dentro do podcast de Política "EM Entrevista", transmitido ao vivo no canal do Portal Uai no YouTube. As sabatinas vão durar 40 minutos e serão conduzidas, sempre, por dois integrantes da equipe de jornalistas do EM. Amanhã, o convidado é Wanderley Amaro (Republicanos), coronel reformado da Polícia Militar e parceiro de chapa de Carlos Viana (PL). A entrevista também será às 11h30.

Na quinta-feira (1º/9), o "EM Entrevista" receberá dois candidatos a vice. O primeiro, às 11h30, será Jordano Metalúrgico (PSTU), vice de Vanessa Portugal, do mesmo partido. Às 13h30, será a vez do vice-governador Paulo Brant (PSDB), que concorre à reeleição na chapa tucana. O último a participar, na sexta-feira (2/9), vai ser André Quintão (PT), candidato a vice-governador de Alexandre Kalil (PSD).

Advogado e ex-vereador de BH, Mateus Simões era o chefe da Secretaria-Geral do governo de Minas. Um dos principais articuladores de Zema, ele foi escolhido para o posto de vice após as constantes tentativas do Novo e outros partidos não prosperarem. O governador queria ter como parceiro o jornalista Eduardo Costa, ligado ao Cidadania. O fato de a legenda ser minoritária na federação que forma com o PSDB, porém, frustrou os planos, obrigando o Cidadania a aderir formalmente à candidatura de Pestana – embora, em termos informais, haja o apoio a Zema.

CAIXA — MINISTÉRIO DA ECONOMIA — GOVERNO FEDERAL

LOCAÇÃO DE IMÓVEL DESTINADO À INSTALAÇÃO DE AGÊNCIA DA CAIXA EM RIO CASCA-MG

A Caixa Econômica Federal torna pública sua pesquisa de mercado para compor estudos quanto à viabilidade na locação de imóvel pronto, em obra ou a construir localizado no perímetro das ruas José Piuzana, 426, Bairro das Graças, e Rua Imaculada Conceição, 149, Bairro Centro, inclusive estas, município Rio Casca/MG. O imóvel deverá possuir documentação regularizada junto aos Órgãos públicos, ter idade aparente de até 10 (dez) anos, possuir área de aproximadamente 414m², preferencialmente em um único pavimento, com pé direito mínimo de 3,5m, com vão interno livre de colunas. Deverá possuir sanitários e área de estacionamento conforme exigências da Prefeitura local. No caso de imóvel a construir, a construção deverá obedecer a todas as normas e legislações aplicáveis. Os interessados deverão encaminhar carta de manifestação de interesse na possível locação e indicação do imóvel, contendo: 1) Endereço completo do imóvel, área construída em m² e dados para contato da oferta do imóvel; 2) Registro Geral de Imóveis (RGI) em nome do proponente; 3) Fotos do imóvel; 4) Planta baixa com área (se houver). Os documentos devem ser enviados através do e-mail ceogi04@caixa.gov.br e os documentos originais enviados via Sedex ou entregues no seguinte endereço: Rua das Marrecas, nº 20, 12º andar, Torre 3 Centro Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.031-120. Esclarecemos que a pesquisa de mercado ficará aberta ao recebimento de ofertas de imóveis até que se torne público o seu encerramento.

Universidade Federal de São João del-Rei — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico Nº 048/2022

OBJETO: A Equipe de Pregão da Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ, nomeada pela Portaria nº 267, de 12 de maio de 2022, da Reitoria da mesma IFE, torna público o Edital do Pregão Eletrônico nº. 048/2022, que tem por objeto a aquisição de serviços de certificação digital, para atender à demanda da Universidade Federal de São João del-Rei. Edital à disposição dos interessados, no site https://www.gov.br/compras/pt-br/ ou www.ufsj.edu.br/dimap/pregoes_eletronicos_2022.php ou no Setor de Compras e Licitações, e-mail secol@ufsj.edu.br, ficando designado o **dia 12 de setembro de 2022, às 09 horas**, para abertura do pregão eletrônico.

Rodrigo Estevam de Lima
Pregoeiro da UFSJ

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PL Nº 172/2022 – PP RP Nº 020/2022. AVISO DE LICITAÇÃO. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA RECEBIMENTO DE RESÍDUOS DE CLASSE A (COM PREVISÃO DE DESCARGA DE ACORDO COM A DEMANDA DO MUNICIPIO,(O LOCAL DE DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS DEVE ESTAR LOCALIZADO NO RAIO DE 25 KM DO CENTRO DO MUNICÍPIO (PONTO DE REFERÊNCIA PREFEITURA MUNICIPAL) OU A 20 KM DA LAGOA DO MORRO ALTO, POR QUESTÃO DE ECONOMIA E VIABILIDADE DO TRANSPORTE). CONFORME SOLICITAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE.. Credenciamento: Das 09h30min às 09h45min do dia 14/09/2022 e o recebimento dos envelopes será às 09h45min, deste mesmo dia. A sessão de lances ocorrerá em ato contínuo deste mesmo dia. O edital encontra-se disponível no site da Prefeitura: www.vespasiano.mg.gov.br. Amaury Oliveira de Souza – Pregoeiro Oficial.

PREF. MUNICIPAL DE UBAÍ-MG

A PREF. MUNICIPAL DE UBAÍ-MG - Torna publico para conhecimento dos interessados, Abertura do Processo Licitatório nº 082/2022, Pregão Presencial por Registro de Preços nº 030/2022. Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE PNEUS, CAMARAS, PROTETORES E CORRELATOS PARA DEMANDA DA FROTA DE VEICULOS E MAQUINAS DO MUNICÍPIO DE UBAÍ**. Data de Abertura: 14/09/2022 as 08:00 hs da manhã. Edital disponível no site: www.ubai.mg.gov.br ou e-mail: licitaubai@gmail.com.

Julio Cesar Alves Botelho
(Pregoeiro Oficial)

PREF. MUNICIPAL DE UBAÍ-MG

A PREF. MUNICIPAL DE UBAÍ-MG - Torna publico para conhecimento dos interessados, Abertura do Processo Licitatório nº 081/2022, Pregão Presencial por Registro de Preços nº 029/2022. Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ODONTOLOGICOS PARA ATENDER DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE UBAÍ-MG**. Data de Abertura: 13/09/2022 as 09:00 hs da manhã. Edital disponível no site: www.ubai.mg.gov.br ou e-mail: licitaubai@gmail.com.

Julio Cesar Alves Botelho
(Pregoeiro Oficial)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 002/2022
Processo Administrativo nº 23072.23283/2022-47

OBJETO: Aquisição de balcões térmicos destinados à distribuição de refeições e lanches aos alunos regularmente matriculados no Centro Pedagógico/UFMG. O Edital estará disponível nos sites: https://www.gov.br/compras/pt-br e www.cp.ufmg.br. DATA E HORÁRIO DA ABERTURA DA PROPOSTA: 12/09/2022 às 09h00 (nove horas) no site https://www.gov.br/compras/pt-br

MARCOS ELIAS SALA
Diretor do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

PREFEITURA MUNICIPAL DE COROMANDEL

AVISO DE LICITAÇÃO. TOMADA DE PREÇOS nº 12/2022. Será realizado no dia 16 de setembro de 2022 às 13:30 hs o Processo n° 176/2022, do Tipo Menor Preço Global. Objeto: Contratação de empresa especializada em engenharia para execução de obra de campo society no Distrito de Lagamar dos Coqueiros, no Município de Coromandel-MG, através de recurso de transferências especiais.

AVISO DE LICITAÇÃO. TOMADA DE PREÇOS nº 13/2022. Será realizado no dia 16 de setembro de 2022 às 15:00 hs o Processo n° 177/2022, do Tipo Menor Preço Global. Objeto: Contratação de empresa especializada em engenharia para execução de obra de campo society no Distrito do Pântano de Santa Cruz, no Município de Coromandel-MG, através de recurso de transferências especiais. E-mail: licitacao@coromandel.mg.gov.br no site www.coromandel.mg.gov.br ou pelo telefone 34-3841-1344. Coromandel-MG, 29 de agosto de 2022. Nilda Maria dos Anjos Dorneles – Presidente da CPL.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - "CONVOCAÇÃO"

O SINDICATO DE ENGENHEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS (SENGE-MG), convocam todos os Engenheiros(as), que trabalham na SNEF BRASIL, sócios e não sócios da respectiva entidade sindical para Assembleia Geral Extraordinária-virtual a ser realizada no dia 01/09/2022 (quinta-feira), às 14h30 em segunda convocação onde terá inicio pelo aplicativo. O objetivo da Assembleia é discussão e deliberação: a) Acordo Coletivo de Trabalho 2022/2023; b) Outros assuntos de interesse geral e social da categoria. Belo Horizonte, 29 de agosto de 2022. Link da videochamada: meet.google.com/sgx-enss-ysp

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEQUI/MG
TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2022
Aviso de Licitação

O Município de Pequi/MG torna público que fará realizar Processo Licitatório nº 089/2022, Modalidade Tomada de Preços nº 004/2022. Objeto: Contratação de Empresa Especializada para Execução de um Passeio (calçada) na rua America do Norte, bairro Nem do Concesso, Conforme Projetos, Memoriais Descritivos, Cronogramas e Planilhas Orçamentárias. Abertura: 16/09/2022 às 14h00min. Informações no site: www.pequi.mg.gov.br e pelo e-mail: licitacoespequi@gmail.com.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VERDELÂNDIA/MG

PROCESSO Nº. 000069/2.022 TOMADA DE PREÇOS Nº. 000007/2.022

O Município de Verdelândia-MG torna público aos interessados, que realizará no dia 20/09/2.022, às 09:00:00 horas, em sua sede a Avenida Renato Azeredo nº. 2.001, Centro, Prédio da Prefeitura, licitação na modalidade de Tomada de Preços do tipo menor preço global, para a contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para a execução de obras de ampliação e reforma do mercado municipal, conforme especificações constantes do edital e seus anexos, o qual se encontra disponível no site: www.verdelandia.mg.gov.br, podendo também ser adquirido junto ao Departamento de Licitações e Contratos, no endereço supra, de segunda à sexta feira, sendo dia útil, no horário de 07:30 às 12:30 horas.

Verdelândia-MG, 29 de agosto de 2.022
Drayko Mendes Silva, Presidente da Comissão Permanente de Licitações.

O Posto Olaria Ltda, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo n°34.010/2022, a Licença Ambiental Simplificada - LAS - Classe 0, para a atividade de "Terraplanagem", localizada no endereço Rodovia BR 262, S/N, KM 3.602 - Bairro Pingo d'água - Betim/MG - CEP: 32.601-898

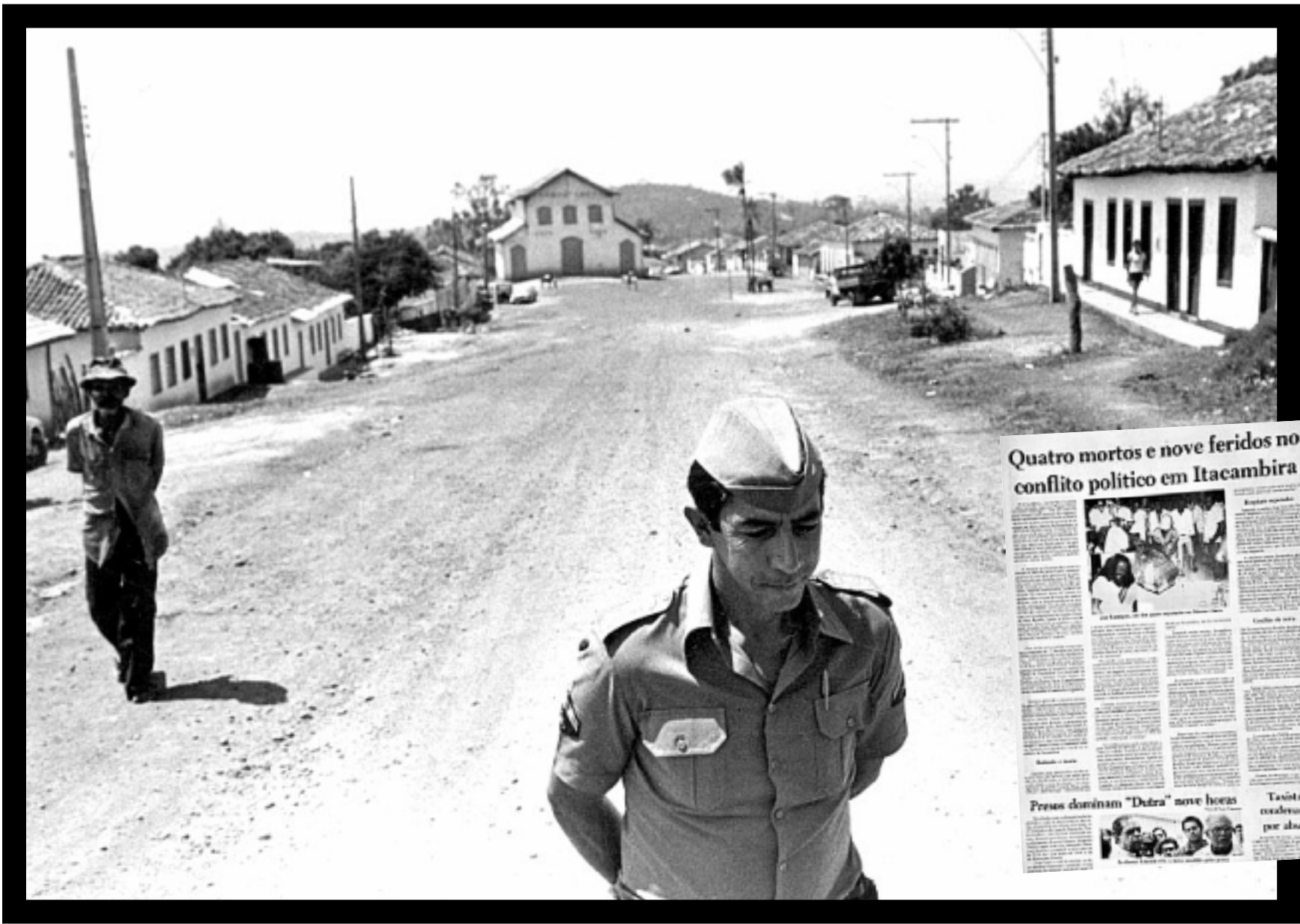
PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

EXTR. DA ATA R.P. Nº 109/2022 – P.L. 073/2022 – P.E. 020/2022. DAS PARTES: PMV e a STOCK MED PRODUTOS MÉDICO HOSPITALARES LTDA. OBJETO: Registro de Preços visando a futura e eventual aquisição de medicamentos para atender a Rede Municipal de Saúde. VIG: 12 meses. VLR: R$ 91.506,80. FDO: 372, 373.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

EXTR. DA ATA R.P. Nº 090/2022 – P.L. 073/2022 – P.E. 020/2022. DAS PARTES: PMV e a BH FARMA COMÉRCIO LTDA. OBJETO: Registro de Preços visando a futura e eventual aquisição de medicamentos para atender a Rede Municipal de Saúde. VIG: 12 meses. VLR: R$ 156.326,00. FDO: 372, 373.

NOS TEMPOS DO VOTO EM PAPEL

EM PEQUENAS CIDADES DO INTERIOR DE MINAS, O PROCESSO ELEITORAL COM VOTO EM PAPEL COSTUMAVA APRESENTAR MAIS PROBLEMAS DO QUE NA CAPITAL, PRINCIPALMENTE QUANDO HAVIA UMA GRANDE RIVALIDADE POLÍTICA

EVANDRO SANTIAGO/ARQUIVO EM

Quatro mortos e nove feridos no conflito político em Itacambira

Presos dominam "Dutra" nove horas

Taxista condenado por abuso

Itacambira, em setembro de 1986, quando houve o tiroteio envolvendo dois grupos políticos rivais. Desconfiança nas urnas obrigava candidatos a fazer vigília

Fac-símile da página de política do *Estado de Minas* de 17 de setembro de 1986: tiroteio em Itacambira teve repercussão nacional

APURAÇÕES MARCADAS PELA DESCONFIANÇA

LUIZ RIBEIRO

Se em grandes cidades e capitais, como Belo Horizonte, a eleição com cédulas de papel era morosa, sujeita a erros na contagem dos votos e a muitos tipos de fraude – como mostra desde domingo a série de reportagens do **Estado de Minas** –, no interior do estado, principalmente em pequenas cidades, o processo era ainda mais complicado. Para se ter ideia de uma das dificuldades, em muitos lugarejos, depois da votação, as urnas eram lacradas e levadas para a apuração em outros municípios, sedes de comarca. Dependendo das condições do tempo e das estradas de terra, a viagem podia levar horas, atrasando os resultados da eleição. Entre os candidatos de certas cidades, não raro existia a desconfiança de que poderiam ser prejudicados por fraudes do adversário.

Itacambira, no Norte de Minas, é um exemplo de como o voto em papel ajudava a acirrar ainda mais os ânimos entre grupos políticos rivais. O município ficou conhecido nacionalmente em setembro de 1986 por ter sido cenário de um dos conflitos mais sangrentos da política no estado, envolvendo dois grupos de uma mesma família que disputavam o comando da cidade. Quatro pessoas morreram no conflito e outras nove ficaram feridas a bala. (**Leia abaixo nesta página sobre esse tiroteio.**) Se antes dessa batalha já havia uma desconfiança muito grande entre os dois lados durante as eleições, depois dela ficou pior.

Como os votos de Itacambira eram enviados para ser apurados em outra cidade (primeiro, Grão Mogol; depois, Montes Claros), já que o município não tinha cartório nem era sede de comarca, políticos da situação e da oposição viajavam 100 quilômetros acompanhando o transporte das urnas pela Polícia Militar. Faziam a escolta até a apuração dos votos. "Eles suspeitavam de que na estrada alguém poderia violar os votos", conta o aposentado Antônio Amaro, que foi chefe de seção eleitoral na cidade.

VIGÍLIA O descrédito na segurança das urnas em Itacambira é lembrado por José Francisco Ferreira (PTB), o Zequinha, de 63 anos, atual vice-prefeito da cidade, onde ele também já foi prefeito (2013/2016) e exerceu cinco mandatos de vereador. Ele recorda que na sua primeira eleição como vereador, em 1988, situacionistas e oposicionistas no município acompanharam e fizeram vigília das urnas de Itacambira durante todo o tempo antes da apuração dos votos. Na eleição daquele ano, as urnas de Itacambira foram levadas para o ginásio da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) de Montes Claros, onde era feita a contagem manual dos votos das zonas eleitorais da cidade-polo do Norte de Minas e de alguns municípios vizinhos.

Zequinha ressalta que o clima de guerra entre os grupos rivais motivava essa vigília das urnas, que ia do fechamento delas até a contagem do último voto. "A disputa política na cidade era muito tensa. As pessoas tinham receio de que alguém do lado adversário pudesse burlar as urnas com os votos", relata o vice-prefeito. Ele lamenta o tiroteio que marcou a história de Itacambira. Lembra que eram correligionários do então prefeito Geraldo Bicalho e integrantes da oposição, todos de uma mesma família. "A cidade perdeu muito com aquele acontecimento. Política se disputa no voto e na urna. Não na bala", afirma Zequinha.

O advogado Marcelo Veloso também conta uma história que evidencia a insegurança na apuração dos votos em papel na cidade. Segundo ele, depois das votações, as urnas eram lacradas e ficavam guardadas no posto dos Correios na cidade para ser em levadas no dia seguinte para o município vizinho de Grão Mogol, onde ocorreria a apuração. "Só que o posto dos Correios ficava nos fundos da casa do ex-prefeito Geraldo Bicalho", diz Marcelo Veloso. Geraldo Bicalho, de acordo com o advogado, costumava fazer "adivinhações de quantos votos teriam determinados políticos da cidade. "Às vezes, ele acertava as previsões", conta, afirmando que jamais chegou a ser comprovada fraude na eleição na cidade.

AGILIDADE Segundo o vice-prefeito Zequinha, hoje não existe mais tensão na disputa eleitoral em Itacambira. "A política aqui, hoje, é tranquila. Somente na época das eleições tem algumas desavenças. Mas, passada a votação, há uma conciliação. Hoje, a democracia é mais exercida", comenta o vice-prefeito, que exalta a importância da urna eletrônica. "Acho que (a urna eletrônica) foi uma coisa boa demais. Agilizou muito o processo eleitoral. Antes, a gente tinha que esperar de dois a três dias a contagem dos votos. Agora, o resultado da eleição sai no mesmo dia da votação", afirma.

BANHO DE SANGUE EM ITACAMBIRA

O conflito que deixou quatro mortos e nove feridos em Itacambira aconteceu em 14 de setembro de 1986, na Fazenda Boa Sorte, na localidade de Salto. O tiroteio envolveu integrantes da família Bicalho, que eram rivais na política local.

Era realizada no local a festa de Santa Luzia, que reuniu cerca de 500 pessoas. Conforme registra reportagem do **Estado de Minas** na época, o conflito envolveu simpatizantes da oposição (do então PMB local), controlada por Edmilson Bicalho Noronha – um dos mortos durante o tiroteio – e correligionários do então prefeito Geraldo Maia Bicalho (que era filiado ao antigo PDS), tio de Edmilson.

Além do líder da oposição, morreram no dois filhos de Geraldo Bicalho: o dentista Geraldo Eustáquio Bicalho e o advogado Geraldo Natal Bicalho, além do fazendeiro Moacir Caetano Oliveira, ligado ao então prefeito.

A reportagem do **Estado de Minas** conta que a chacina estava planejada desde a noite anterior: "Um correligionário de Geraldo Bicalho, chamado José Morcego, informou que o grupo de Edmilson Bicalho estava preparando uma emboscada para matá-lo. Imediatamente, cabos eleitorais e filiados do PDS foram acionados. Cada um deles providenciou uma arma. Itacambira estava em pé de guerra e o local do conflito seria na festa de Santa Luzia, na Fazenda de Antonio Mariano da Silva, a 36 quilômetros do município".

Ainda de acordo com o registro jornalístico, a festa religiosa transcorria normalmente e 12 crianças foram batizadas, mas logo após uma procissão começaram as provocações entre os adversários. Partidários da oposição disseram que foi "o grupo de Geraldo Bicalho que começou toda a confusão, ameaçando atirar nas pessoas". Porém, os correligionários do então prefeito negaram a versão e alegaram que o tiroteio foi iniciado por Edmilson e por mais seis homens.

NOS TEMPOS DO VOTO EM PAPEL

PARA O CIENTISTA POLÍTICO CARLOS RANULFO E O COORDENADOR DO MP ELEITORAL DE MINAS, EDSON DE RESENDE, A DESCONFIANÇA EM RELAÇÃO À VOTAÇÃO ATUAL NÃO FAZ SENTIDO PORQUE NUNCA HOUVE PROVA DE FRAUDES

URNAS ELETRÔNICAS SUBSTITUÍRAM CÉDULAS EM PAPEL HÁ MAIS DE 20 ANOS

BERNARDO ESTILLAC
MARIA IRENILDA PEREIRA

Implantadas no Brasil na segunda metade da década de 1990, as urnas eletrônicas têm sido alvo de críticas do presidente Jair Bolsonaro e de parte de seus apoiadores nos últimos anos. No encerramento da série de reportagens sobre o voto em papel, o **Estado de Minas** discute o cenário em que os ataques ao atual sistema eleitoral se proliferaram.

Para Carlos Ranulfo, professor titular aposentado do Departamento de Ciência Política da UFMG e membro do Observatório das Eleições, a falta de provas sobre possíveis fraudes na urna eletrônica torna a discussão sobre a segurança do sistema eleitoral brasileiro um tema infrutífero.

"Só teria sentido você mudar o sistema se houvesse uma evidência de que ele tem problema. Não havendo evidência, não existe razão para discussão. Porque não há nenhuma evidência de fraude. Essa é a famosa discussão sobre o sexo dos anjos. É uma coisa que um setor bem reacionário da política brasileira colocou na pauta e isso aí fica rendendo", aponta Ranulfo.

Para o doutor em Ciência Política, a incerteza sobre as urnas, partida em grande parte por questionamentos feitos pelo presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL), encontra eco em parte da população por uma característica de desconfiança arraigada nos brasileiros.

"O brasileiro tem uma desconfiança sistemática das instituições. Ainda mais se são instituições políticas. Então, quase que por natureza, quando se pergunta 'você confia em tal instituição?', é quase que automático que a resposta seja 'não', mesmo que não se saiba explicar. Então, a instituição do voto acaba entrando nessa maré, nessa desconfiança meio atávica que uma parte do eleitorado brasileiro tem. Desconfia-se de qualquer coisa, principalmente quando se refere à política. Mas é importante também dizer que a desconfiança cresce porque existe uma forte propaganda por parte do governo e do meio bolsonarista. Também com uma forte intencionalidade. A intenção é a seguinte: tumultuar a eleição, descredenciar a eleição. Simplesmente isso", avalia.

Como apresentado nesta série de reportagens, cerca de um terço do atual eleitorado brasileiro, mais de 50 milhões de pessoas, só participou de eleições integralmente realizadas em urnas eletrônicas. O número cresce para 54% dos eleitores quando se avalia quem votou a partir de 1996, quando aconteceu a primeira experiência com o equipamento no Brasil, em cidades com mais de 200 mil votantes.

Para Ranulfo, essa distância histórica também ajuda a explicar o sucesso de pautas que sugerem um retorno às técnicas usadas há quase 30 anos. "Boa parte das pessoas hoje não conhece o que era o voto impresso, né? Então, acha que o mundo começou no voto eletrônico, e não sabe como era complicado. É que nem esquecer o que foi a ditadura militar."

AUDITORIA Propostas recentes incluem o retorno do papel como forma de auditoria das eleições. A Proposta de Emenda à Constituição 135/19, conhecida como PEC do Voto Impresso, rejeitada pela Câmara dos Deputados no ano passado, previa que as urnas eletrônicas imprimissem um comprovante do voto, que seria depositado em uma urna. Caso algum candidato suspeitasse do resultado das eleições, seria possível fazer a contagem dos papéis.

Para Edson Resende de Castro, membro auxiliar da Procuradoria-Geral Eleitoral e coordenador eleitoral do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), a medida é um retrocesso aos problemas causados pela contagem manual de votos.

"Imagine que teve a votação eletrônica e o resultado foi X. Um partido não se conforma e quer conferir. Quando vai conferir, a gente tem a volta ao passado, que é jogar aqueles votos todos em cima da mesa e sair contando um por um, naquela mesma problemática. Seria trazer do passado esse cenário e colocar de volta, com toda aquela possibilidade de erros e de fraudes. Alguém vai dizer 'é uma forma de conferir', mas nós criaríamos uma forma de conferir que já se mostrou ineficiente, problemática, fraudulenta, sujeita a erros. Outra questão seria: qual contagem vai prevalecer? A primeira, eletrônica, ou a segunda, manual?", questiona o promotor.

Quem trabalhou na coordenação das eleições manuais e nas eletrônicas também tem dificuldade em entender as propostas que pedem o retorno do papel aos pleitos brasileiros. As servidoras aposentadas do TRE-MG e ex-chefes de cartório eleitoral Raquel Lott e Adriana Fulgêncio contam, com bom humor, como reagem quando o tema vem à tona.

"O que eu falo para a pessoa é que, na hora em que tiver que ligar para alguém em 2022, você procure uma fichinha, ache um orelhão, vai lá e liga. É isso. Não tem cabimento voltar para a votação manual, não tem cabimento", afirma Raquel Lott. "Eu fico brava quando alguém fala contra a urna, mas eu fico muito brava mesmo. É como se falassem de um filho meu", complementa Adriana Fulgêncio.

JORGE GONTIJO/EM/D.A PRESS - 27/6/96

UMA NOVA ERA COMEÇA EM 1996: TÉCNICOS DO TRE-MG ENSINAM MORADORES DE VILAS DE BH COMO VOTAR PARA PREFEITO E VEREADOR NA URNA ELETRÔNICA

NOVO MODELO DE EQUIPAMENTO

Um novo modelo de urna eletrônica será inaugurado nas eleições de 2022. De acordo com o TSE, o novo equipamento tem um processador 18 vezes mais rápido do que o modelo anterior e o teclado terá uma tecnologia que acusa possíveis erros de mau contato ou curto-circuito. Além disso, foram implantadas tecnologias para a acessibilidade, como a possibilidade de cadastro de um nome fonético e a apresentação de um intérprete de Libras na tela da urna.

O TSE ressalta que as urnas permanecem sem qualquer dispositivo que permita acesso à internet ou bluetooth e o código-fonte segue sendo disponibilizado e inspecionado por entidades públicas, universidades, partidos e pela sociedade em geral.

Desde que foram criadas, em 1996, a Justiça Eleitoral adquiriu novas urnas em 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2015 e 2020, sempre seguindo rigorosos padrões.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Respeito às mulheres

As eleições de 2022 serão marcadas pelo protagonismo das mulheres. Num país machista e preconceituoso como o Brasil, são elas que decidirão quem ocupará a Presidência da República nos próximos quatro anos. Não por acaso, todos os temas relacionados a elas, em especial a misoginia e a desigualdade de renda, estão dominando os debates. Aqueles que insistirem em tratar as demandas femininas como mimimi e optarem por um discurso violento certamente não contarão com o voto da maioria desse público.

Os números são eloquentes: as mulheres representam 53% do eleitorado, 40% delas dizem, segundo pesquisas, que ainda podem mudar de voto até o dia das eleições, 50% veem a economia como a principal preocupação no momento, por causa da inflação, e boa parcela cita a saúde como demanda importante, sobretudo pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus. Entre os eleitores com ensino superior completo, elas são 60,8%. No grupo que tem ensino universitário incompleto, representam 55,2%. Dos que concluíram o ensino médio, somam 56,1%.

As eleições mais recentes mostram que as mulheres adquiriram opinião própria, votam segundo os seus princípios e de acordo com o que acreditam. Não se guiam mais por pais e maridos. Como muitas têm ressaltado, política não é mais coisa de homem, ainda que elas estejam sub-representadas em todas as esferas de governo, quadro que tende a mudar mais rapidamente nos próximos anos. Aqueles que não se antenarem à nova realidade perderão o bonde da história. Foi-se o tempo em que o voto feminino era artigo de segunda categoria.

> Elas representam 53% do eleitorado e 40% delas dizem, segundo pesquisas, que ainda podem mudar de voto até o dia das eleições

Nesse contexto, a submissão virou coisa do passado. E o Brasil tem uma dívida enorme com as mulheres, cujo direito do voto só lhes foi concedido em 1932, ou seja, 108 anos depois de os homens exercerem esse ato de cidadania. A obrigatoriedade do voto feminino só foi instituída em 1965. Antes, voluntária, a escolha nas urnas muitas vezes era decidida pela família. Uma distorção característica de uma nação patriarcal, de caciques e coronéis políticos.

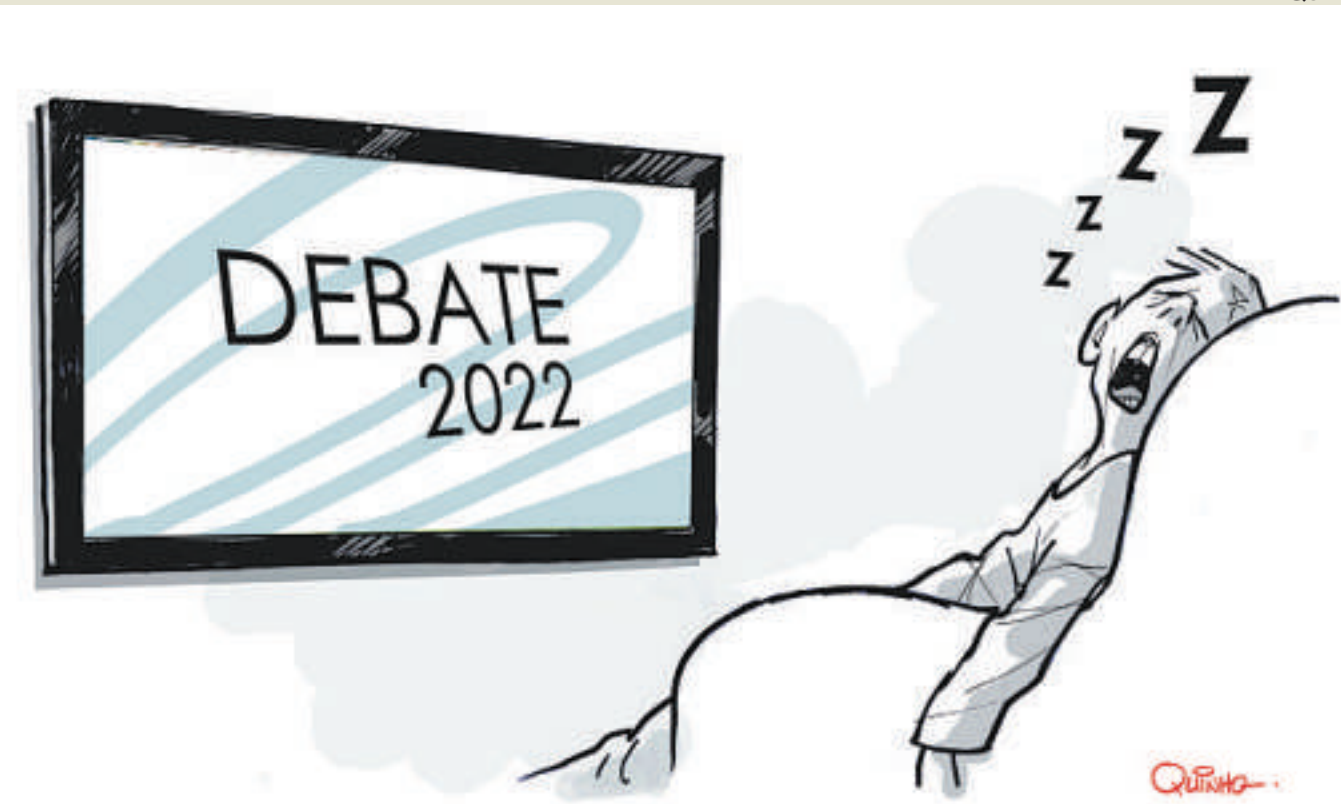
Com razão, as mulheres questionam por que ainda há tanta disparidade no mercado de trabalho, por que ainda ganham menos que os homens, mesmo exercendo as mesmas funções. Chefes de família, elas indagam sobre os motivos de não terem creches à disposição de seus filhos para que possam trabalhar em paz e por que a inflação está tão alta a ponto de entes queridos passarem fome. Demonstram enorme sensibilidade ante a desestruturação das famílias, preocupadas com o futuro dos filhos e dos maridos desempregados. Também cobram medidas mais efetivas contra a violência doméstica, da qual são as principais vítimas. É isso que precisa ser levado em conta por aqueles que disputam a Presidência da República.

O direito de as mulheres se posicionarem abertamente, inclusive na política, não pode ser visto como algo pejorativo, como pregam alguns, que tentam desqualificá-las ao defini-las como feministas. Sim, são feministas e donas de suas vontades. Elas sabem o poder que têm e deixarão bem claro nas urnas o que pensam e o que repudiam. Conquistá-las vai muito além de promessas populistas e sem conteúdo.

Sendo assim, que nos pouco mais de 30 dias que faltam para as eleições, o voto feminino se mantenha na linha de frente das discussões por um Brasil melhor. Descompromisso com esse eleitorado será sinal de derrota certa. Acabou o tempo de achar que o cabresto se sobrepõe à liberdade da livre escolha. As mulheres estão aí para mostrar que o país pode mudar para melhor. Basta, apenas, ter a humildade para ouvir as demandas delas, sem soberba, instinto de superioridade e misoginia. Elas querem e merecem todo o respeito, independentemente da posição política que venham a tomar.

FRASE

A maioria das pessoas não pensa sobre o Brasil o tempo todo. Aqueles que pensam, veem uma economia que é extrativista e degenerativa

■ **John Elkington**, empreendedor e autor britânico, considerado o "pai da sustentabilidade"

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter	facebook	e-mail	site
@em_com	www.facebook.com/estadodeminas	opiniao.em@uai.com.br	www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

DEBATE

Leitor critica postura de candidatos à Presidência

Rafael Moia Filho
Bauru – SP

"De nada valeu o esforço de um pool da mídia para levar aos eleitores na noite de domingo um debate entre os candidatos à Presidência da República. Mais uma vez, nos deparamos com agressividade, mentiras, ataques desnecessários e muita falta de capacidade dos candidatos de nos trazerem propostas, projetos, ideias sobre o futuro.
Quase todos ficaram presos ao passado, aquele que não nos interessa. Queremos, precisamos saber do futuro do nosso país. A hora era de mostrar aos telespectadores o que pensam sobre educação, saúde, habitação, fome, desemprego e conjuntura política nacional e internacional.
Lula se preocupou em falar do seu governo há 12 anos (2003-2010). Quando falou sobre temas relevantes, não disse como irá fazê-los se tornarem realidade. Tebet fala bem, porém esconde de todos que sempre votou a favor dos seus apoiadores (fazendeiros, agronegócio, indústria de agrotóxicos), mas raramente a favor da mulher e do povo brasileiro.
Soraia Thronicke é coadjuvante de Bolsonaro, parece que foi contratada para criticar o PT, que lidera as pesquisas, e não demonstrou desejo de sair dos últimos lugares das pesquisas.
Felipe d'Ávila repetiu dezenas de vezes sua paixão pelo agronegócio e pelos empresários. Não tem proposta alguma, exceto uma sanha incontida de querer privatizar tudo.
Ciro não foi de todo mal, porém, exceto a educação no seu estado, nada ou pouco tem a contribuir com propostas sobre o futuro do país. Preferiu, assim como os demais, atacar o líder das pesquisas; portanto, não irá ao segundo turno, se houver.
Quanto ao candidato Bolsonaro, foi autêntico. Não tem programa de governo, não consegue mostrar legado da gestão que está findando e ainda por cima atacou jornalista, Lula e mentiu diversas vezes ao se referir ao seu governo. Não tem conteúdo; parece, às vezes que não tem cérebro, não sabe raciocinar."

● "O MEU CABELO É BEM BONITO. É BLACK POWER E BEM PRETINHO", ENSINA PROFESSOR

"Pra aquecer o coração."
■ **@janielsondcastro**

"Parabéns para esse professor."
■ **@raquelbenevidesouza**

"É de pequeno que se faz o grande."
■ **@romilandiaoliveir**

"Formando cidadãos decentes."
■ **@mary84alcantara**

● ANÁLISE: ARTICULADA, TEBET VENCE O DEBATE DA BAND

"Tebet tem boas propostas e foi muito bem no debate, porém fala bonita não governa um país."
■ **@fabi_campelogomes**

"Concordo. Ela fala muito bem."
■ **@agdaazevedo**

● RECHEADA DE EXPECTATIVA, SÉRIE DE "O SENHOR DOS ANÉIS" ESTREIA NA SEXTA

"Só vem."
■ **@henriperdigao**

"Alguém tem prime para dividir?"
■ **@felipehsb**

● RECONTAGEM MANUAL DE VOTOS JÁ ATRASOU ELEIÇÃO EM BH EM UMA SEMANA

"Atrasava o país todo, e não era lá tão seguro não! Dependia muito do presidente da mesa e de o juiz eleitoral aceitar anular as células escritas, e não apenas assinaladas. Nem sempre os escrutinadores, presidentes da mesa, servidores do cartório eleitoral e juízes são apartidários. Entenderam?!"
■ **@patriciagbmasiero**

"Deus nos livre de retrocesso."
■ **@robertacardosocibio**

● REPÓRTER LEVA SOCO NO ESTÔMAGO DE POLICIAL CIVIL SUSPEITO DE ASSEDIAR MENOR

"São os ditos podem tudo."
■ **Sergio Cagnoni**

● PM ARMADO COBRA DÍVIDA POR ANIMAL E AMEAÇA CASAL NA MG-030

"Esse envergonhou a corporação inteira."
■ **Ana Carioca**

FUTEBOL

Torcedor comenta erro de arbitragem contra time mineiro

Ivan Silva
Itabira – MG

"Mais um time mineiro foi prejudicado pela arbitragem. Dessa vez foi no jogo Tombense X Guarani de Campinas. Não foi marcado um pênalti a favor do Tombense. No gol da vitória do Guarani, o jogador estava impedido e alegaram que não estava tendo comunicação do VAR com o árbitro, essa foi a desculpa. Se não tivesse sido prejudicado, o Tombense estaria a três pontos do G-4. Essas roubalheiras do apito amigo contra os times mineiros são antigas, vêm desde 1974."

Compliance no período eleitoral

Renato Lara
Diretor de auditoria interna, riscos e compliance do Grupo Marista

A pouco mais de um mês para o primeiro turno das eleições, marcado para 2 de outubro deste ano, ainda há muito o que se falar sobre o assunto, principalmente no que se refere a regras, transparências e posicionamentos em ambientes corporativos. O ano de 2022 traz ainda outras questões dentro do tema, pois vivenciamos um momento de pós-pandemia, em que muitas empresas seguem adotando os sistemas híbrido e remoto, trazendo a necessidade de se reinventar e abordar o assunto internamente de variadas formas. O desafio de fortalecer a cultura organizacional da empresa com modelos diferentes de trabalho ganha ainda mais importância, porque manter a harmonia nesse processo é essencial para a segurança jurídica e a imagem das instituições.

Recente pesquisa realizada pela Fundação Tide Setubal e pelo Instituto Silvis ouviu 417 empresários brasileiros de todas as regiões do país, e 62,3% deles destacaram o compliance e as práticas de governança como os assuntos prioritários dentro da temática ESG. O tema environmental, social and governance ou, em português, ambiental, social e governança, ganha força dentro das companhias em um momento de extrema necessidade. Hoje, ESG é uma questão de sobrevivência nas instituições, pois se tornou ainda mais relevante por questões de sustentabilidade nos negócios. Da mesma forma, o cumprimento ou a transparência que se exige para estar em conformidade com o ESG deveria ser responsabilidade dos governos – e, consequentemente, pauta dos candidatos –, para que também publiquem suas responsabilidades sociais, principalmente na área de governança, uma cobrança que já existe, tanto da iniciativa privada quanto da sociedade civil.

E para que tudo isso aconteça de forma clara, é necessário comunicar para engajar. Tal resultado nos leva a crer que cuidar das nossas instituições e, consequentemente, divulgar nossos valores internamente é fundamental e deve ser feito por e para todos. Mas o desafio hoje é, justamente, estabelecer padrões e se aproximar dos colaboradores em um momento em que a nova rotina deles e de seus gestores parece ser justamente a flexibilidade de não ter um padrão.

> Um dos grandes desafios do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é dar transparência e fiscalizar campanhas. O nosso, como compliance, é quase o mesmo, mas atuando de forma interna, com o objetivo maior de esclarecer colaboradores

Trazendo isso para o âmbito das eleições, se, no passado, os códigos de conduta eram disponibilizados impressos com inúmeras páginas e as reuniões presenciais eram realizadas com o intuito de promover treinamento para os colaboradores sobre a conscientização durante o período eleitoral, atualmente, é preciso que as áreas de compliance enxerguem além. Desburocratizar o caminho de acesso às publicações de posicionamento corporativo é a chave para o bom relacionamento com as equipes, não só nas eleições, mas sempre. E esse é um momento ideal para algumas transformações, como a de entregar de forma digital, clara e direta as normas gerais e internas de cada empresa.

As regras eleitorais seguem sendo as mesmas, tanto para pessoa física quanto para pessoa jurídica, mas a forma de disponibilizar e dar acesso a elas é que pode – e deve – mudar. Algumas instituições têm corrido contra o tempo para disponibilizar tecnologias que apoiam muito no processo de compliance, principalmente de maneira preventiva. Essas ferramentas permitem que qualquer colaborador, de onde estiver, possa expor uma dúvida, tanto sobre eleições como sobre qualquer outro caso relacionado à conduta. Duas grandes vantagens são a transparência das informações e o acesso facilitado das normas, não deixando margem para dúvidas e diminuindo em grande parte os erros cometidos.

Um dos grandes desafios do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é dar transparência e fiscalizar campanhas. O nosso, como compliance, é quase o mesmo, mas atuando de forma interna, com o objetivo maior de esclarecer colaboradores e estarmos preparados para não nos omitir diante de qualquer percalço. É preciso desburocratizar para conscientizar!

Aumento de casos de insuficiência renal e a COVID-19

Carlos André Pereira Vieira
Médico especialista em cirurgia vascular, endovascular e ecodoppler

Durante a pandemia da COVID-19, houve aumento de pacientes que desenvolveram insuficiência renal e que, agora, necessitam de hemodiálise. Segundo estudo feito por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Escola Paulista de Medicina, em 2021, cerca de 36% dos pacientes que apresentaram sintomas graves de COVID-19 desenvolvem lesão renal aguda (LRA). A causa não é bem esclarecida, mas parece ser multifatorial.

Dentro disso, a citotoxicidade do próprio vírus, microangiopatia trombótica e alterações sistêmicas hemodinâmicas são os principais fatores. Os termos são complexos, mas é de extrema importância o conhecimento sobre a comprovada relação causal da insuficiência renal com casos graves de COVID-19. A pandemia trouxe à tona temas que vão além do comprometimento pulmonar.

A doença é leve na maioria dos casos, mas, para alguns, pode ser multissistêmica, complexa e acometer qualquer órgão. Em geral, compromete quem já tem fatores de risco, mas há muitos casos conhecidos de quem necessita de hemodiálise ou mesmo de transplante renal sendo completamente hígidos previamente.

Entretanto, estudo publicado no periódico Frontiers in Physiology no último ano mostrou que o fator principal que leva o novo coronavírus a afetar o sistema renal é a interação do vírus com uma enzima chamada 'conversora de angiotensina 2', responsável por permitir que o vírus se replique no organismo.

> Uma vez identificado o quadro de insuficiência renal, é necessário o acompanhamento com dois especialistas: o médico nefrologista e o cirurgião vascular

Além disso, ela também regula a pressão arterial do corpo humano. Quando essa enzima entra em contato com o Sars-CoV-2 pode ter o comprometimento do fluxo sanguíneo e da filtragem do sangue pelos rins, causando a insuficiência renal.

Uma vez identificado o quadro de insuficiência renal, é necessário o acompanhamento com dois especialistas: o médico nefrologista e o cirurgião vascular. O primeiro definirá qual a gravidade do quadro e a necessidade de se iniciar hemodiálise ou não. O vascular será aquele que irá prover e preservar o acesso pelo qual a hemodiálise é realizada.

Pacientes com essas condições devem ser anualmente avaliados quanto à função renal e, em caso de qualquer alteração, como aumento da creatinina no sangue ou níveis de proteína elevados na urina, devem ser encaminhados ao médico nefrologista.

A forma mais segura, com menor risco de reinternações e, comprovadamente, de maior sobrevida a longo prazo é através da fístula arteriovenosa. Ela consiste na comunicação de uma veia com uma artéria, em que torna possível, através de agulhas, a aspiração e devolução do sangue que será filtrado pela máquina de hemodiálise.

Esse é um tema que gera muitas dúvidas e medo aos pacientes. Por conta disso, o vascular precisa ser consultado, pois muitos paradigmas podem ser quebrados em relação ao acesso para hemodiálise. Nesse cenário, é preciso frisar que pacientes com fístulas arteriovenosas apresentam baixa taxa de infecção, diminuição no número de internações hospitalares e, consequentemente, menor taxa de mortalidade.

A insuficiência renal é uma doença silenciosa e, no Brasil, as principais causas são hipertensão crônica e diabetes. De acordo com dados de 2019 da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), estima-se que mais de 10 milhões de pessoas tenham alguma condição renal no país. A maioria das pessoas que identifica a redução da função renal precocemente consegue parar ou mesmo reverter o quadro de piora da função dos rins e vive normalmente sem que um dia necessite de hemodiálise.

As eleições no Brasil

Andreia Donadon Leal
Mestre em literatura e doutoranda em educação

Já escolheu seu (sua) candidato (a)? Assistiu a algum programa de partido político na televisão, nos comícios ou leu o release dos famosos "santinhos" distribuídos na porta de casa ou na rua? Viu propaganda política nos para-choques e nos para-brisas de carros? Estamos no famoso período eleitoral. Sejam bem-vindos à época de discursos inflamados, alfinetados, promissores, mentirosos, incompreensíveis, insatisfatórios; injuntivos, dissertativos, narrativos ou descritivos. Fartos discursos nos debates na televisão, nas redes sociais, na porta de casa, nas praças: vozes estranhas, com o timbre vibrante, pertencente ao sedutor discurso de convencimento. Já escutou pedaços de vidros sendo triturados por um liquidificador ou a rotação em alta velocidade de um disco de vinil arranhado? A mesma ladainha de sempre, o mesmo ruído, a mesma desculpa esfarrapada, os mesmíssimos vacilos de coerência, coesão etc. Uns se debatendo nas redes sociais, levantando a cultura do ódio, viralizando xingamentos e brigas ferrenhas em nome de partidos ou candidatos. Pobres de nós, ludibriados de quatro em quatro anos. Brigamos com amigos, parentes e vizinhos por candidatos que nem sequer sabem de nossa existência. Pobres de nós, telespectadores de brigas de candidatos lacradores e briguentos nas redes, jornais ou programas de televisão, ou respondendo às perguntas capciosas dos repórteres (não com os punhos cerrados, mas usando com eloquência e falso intelectualismo a linguagem, dando algumas derrapadas em algumas frases) que às vezes nos fazem rir, para não chorar de vergonha, de desespero ou por falta de opção mesmo.

Pobre candidato, que corre feito louco pelas metrópoles e cidades interioranas buscando votos; muitos vão de helicópteros, de jatinhos ou carros imponentes... Agendas lotadas! Pés inchados. Vozes roucas. Sono comprometido. O telefone não para de tocar. Estômago "azedo" pelo excesso de cafeína e suco. Sorriso constante, até na hora de dormir; batidão de cumprimentos, abraços, tapas nas costas, apertos de mão (alguns aproveitam o vírus para não apertar a mão do possível eleitor ou toma um banho de álcool). O álcool já era usado, antes mesmo da pandemia. Pobreza: contamina?. E quantos atores surgem de quatro em quatro anos, dignos de um Oscar! "É tudo o que eu quero: trabalhar pela educação, pela saúde, pelo meio ambiente, pelo saneamento básico, pela economia, pelo trabalho, pelo progresso, pela vida, pelo povo, pelo pobre..." Pobres dos pobres!

Hoje, manhã cinzenta de fechamento de agosto, não só pelo tempo, mas pela fumaça das queimadas nas matas. Não bastasse esse cenário deprimente, um monte de deepfakes tomam conta dos grupos de WhatsApp. São centenas de vídeos montados com recortes de cenas do passado, com dublagens de imitadores de vozes. Imagens seduzem, por isso o perigo das deepfakes; tomam ares de verdade! É período eleitoral: momento muito importante para a democracia; independentemente de cor, raça, classe social e religião: o VOTO pode traçar os rumos da sociedade. O poder está em nossas mãos. O voto é livre. Minha opinião ou publicação em rede social, dentro dos limites do respeito às regras legais e sociais, é livre. Vamos assistir aos programas de televisão, aprender a avaliar a trajetória e os discursos dos candidatos ou candidatas e pensar, pensar muito em quem votar. Eu sei que a vida é dura para a maioria dos brasileiros, e que precisamos de sonhos e de ilusões para continuar nossa caminhada, mas deixemos o sonho para outras ocasiões e vamos pensar na realidade nua e crua que assola este país... O maior produtor de alimentos do mundo tem multidões que passam fome! O país precisa retomar os investimentos na educação, na ciência, na tecnologia, na saúde, e no desenvolvimento social e ambiental... O Brasil necessita de ações em nome da paz, e não do ódio. Que os interesses políticos sejam em prol da população. Que a violência, o negacionismo, a corrupção e o incentivo ao armamento sejam derrotados. De boas intenções, o inferno está infestado!

O Brasil que está sendo mostrado nas campanhas eleitorais não pode ser aquele exibido nas deepfakes, ou aquele edificado por falsas promessas. E nós, votamos para quê? Para eleger representantes dignos, competentes e comprometidos com a defesa da democracia, com o bem-estar do povo, com a defesa da vida e do país.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO
Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE
em.com.br/assine

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

PEDRO LOBATO

>>pedrolobato@yahoo.com

"A desaceleração das economias desenvolvidas leva economistas a preverem dificuldades para o Brasil em 2023, mas os dados de 2022 nos autorizam a esperar boas surpresas"

O JORNALISTA PEDRO LOBATO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Inflação cai, PIB cresce

Durou pouco a euforia que há duas semanas havia tomado conta do maior mercado financeiro do mundo, em Nova York. O motor do breve entusiasmo daqueles dias foi a divulgação oficial de que a economia americana entrara em recessão técnica, ao recuar pelo segundo trimestre consecutivo. Essa má notícia foi interpretada como um sinal de que o Fed (o banco central dos americanos) não teria mais razão para aumentar os juros no combate à inflação.

Ledo engano. Na sexta-feira, Jerome Powell, chefe da autoridade monetária dos Estados Unidos, deixou claro que os juros vão continuar subindo até que a inflação volte ao teto de 2% ao ano. Como a inflação anual americana escapou para mais de 8% – a mais alta em 40 anos –, o ciclo de política monetária apertada não tem prazo para acabar.

Isso significa uma mudança de foco: o Fed demonstra estar convencido de que, hoje, a inflação americana deixou de ser provocada pela falta de suprimentos à indústria, causada pela pandemia, passando essa responsabilidade para a intensa recriação de empregos.

Em economês, em vez de um choque de oferta, a economia local estaria sofrendo um choque de demanda. Daí a necessidade de inibir a pressão de compras, encarecendo o crédito. Assim, ao contrário do que esperava o mercado, a próxima reunião do Fed, em setembro, deve voltar a aumentar os juros em 0,5 ou 0,75 ponto percentual.

O temor – justificado – nos Estados Unidos é quanto à profundidade e à duração da recessão econômica que o aumento do custo do dinheiro (alta dos juros) vai provocar. O próprio Powell não dourou a pílula e admitiu que a tarefa de reduzir a inflação trará "custos infelizes", com o abrandamento do mercado de trabalho e dor às famílias e empresas americanas.

Ele não disse, mas esse é o preço que a sociedade vai pagar pela demora do próprio Powell e do Fed em reconhecer que o atual processo inflacionário surgiu no rastro das paralisações da economia no combate à pandemia. E, principalmente, que não se tratava de fenômeno passageiro.

Por igual motivo, está ameaçada toda a área do euro, a moeda única da União Europeia. O Banco Central Europeu (BCE) foi dos últimos a se convencer da realidade inflacionária que vem corroendo o valor das moedas em todo o mundo.

FATOR UCRÂNIA

Depois de meses de postergação, somente na semana passada Christine Lagarde, a presidente da autoridade monetária do bloco, anunciou a primeira elevação real das taxas de juros dos últimos oitos anos. Até então, as taxas eram negativas, com elevações pequenas o bastante para manter os juros básicos abaixo de zero. Agora, passaram de -0,50% para zero, com viés de alta.

Afetada pelos reflexos da guerra na Ucrânia, que elevou o preço dos alimentos e, principalmente, o dos combustíveis, boa parte dos países europeus terá perdas de safras em razão da longa estiagem deste verão. Além disso, a crise energética tem provocado queda na produção industrial em países como a Alemanha, maior economia do continente.

As autoridades da União Europeia não preveem recessão econômica para o bloco, mas, desde março (segundo mês da guerra), vêm revendo suas projeções de crescimento econômico. Em janeiro, com o fim da pandemia, reviram a previsão de expansão de 4,2% e, no momento, não esperam mais do que 2,6%. Essa taxa pode ser ainda mais baixa se a guerra se agravar e o próximo inverno for muito rigoroso.

Não é o que ocorre no Brasil, onde o Banco Central agiu a tempo e contou com apoio político para endurecer sua política de combate à inflação, mesmo em ano eleitoral. A população já sabe, a esta altura, que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vem caindo desde março, quando registrou alta de 1,62% e era voz corrente que a taxa anual poderia chegar a 12%. Depois da deflação em julho e em agosto, a média das taxas projetadas para o fim do ano está abaixo dos 7%.

PIB ACIMA DE 2%

Ontem, o Boletim Focus do Banco Central, que resume as projeções de 100 agentes do setor privado, fez mais uma revisão da taxa de crescimento do PIB esperada para 2022. Desta vez, a elevação foi para 2,10%. Em janeiro, essa previsão era de apenas 0,3%, ou seja, sete vezes menor. O mesmo boletim havia previsto, em junho, que a inflação fecharia 2022 em pelo menos 9% e, ontem, rebaixou de novo essa expectativa, agora para 6,7%.

Depois de amanhã, quinta-feira, será a vez da divulgação oficial do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre. É praticamente certa a confirmação de que a economia brasileira continua crescendo e criando empregos formais e informais.

A inversão dessas duas curvas – a da inflação para baixo e a do PIB para cima – chega a ser intrigante, não apenas por derrubar todas as previsões negativas feitas no início do ano por economistas e agentes do mercado, como também por aumentar, mês a mês, a diferença entre o que ocorre aqui e nos países de maior renda.

A desaceleração das economias desenvolvidas leva economistas a preverem dificuldades para o Brasil em 2023, mas os dados de 2022 nos autorizam a esperar boas surpresas.

EMPREGO

Em julho, contratações chegaram a 1.886.537, contra 1.667.635 desligamentos. Apesar de seguir positivo, resultado é inferior ao de junho. Salário médio de ingresso subiu 0,8%

País registra saldo de quase 219 mil carteiras assinadas

Rafaela Gonçalves

Brasília – O Brasil alcançou saldo positivo de 218.902 vagas formais de trabalho em julho. Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Previdência, o saldo mensal foi resultado de 1.886.537 contratações e 1.667.635 desligamentos. Apesar do saldo positivo, houve um recuo em relação ao total de vagas formais abertas em junho. Naquele mês, o saldo chegou a 277.944 — 59.042 a mais do que em julho. Por outro lado, o salário médio de admissão subiu: em julho, o novo contratado recebeu, em média, R$ 1.926,54, aumento de 0,80% em relação ao mês anterior.

No acumulado até o último mês, o país gerou 1.560.896 empregos formais e, nos últimos 12 meses, o saldo positivo chegou a 2.549.939 vagas geradas. Os dados de julho demonstram um estoque recorde histórico de 42.239.251 empregos formais registrados no Novo Caged. De julho de 2020 a julho de 2022, o saldo positivo alcançou 5.542.283 novos postos de trabalho, decorrente de 43.141.648 admissões e 37.599.365 desligamentos no período.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 25/3/19

No acumulado de janeiro a julho, o país abriu 1.560.896 novos empregos formais. Nos últimos 12 meses, o saldo positivo chegou a 2.549.939 vagas geradas

Todos os cinco grandes grupamentos de atividades econômicas registraram saldos positivos em julho, sendo o maior crescimento no setor de serviços, com saldo positivo de 81.873 postos de trabalho formais, seguido da indústria, que registrou 50.503, e o comércio, com geração de 38.574 vagas no mês.

No ano, o setor da construção civil foi o que teve desempenho mais destacado, com crescimento de 9,38% no estoque de empregos formais, puxando os demais setores que também obtiveram saldo positivo no acumulado do ano. O setor de serviços gerou 874.203 vagas, seguido pela indústria, com 266.824 novos empregos até o momento.

O resultado positivo de julho foi percebido nas 27 unidades da Federação. Do ponto de vista regional, o grande destaque foi a Região Norte, com um incremento de 0,8% da força de trabalho, o maior crescimento relativo entre as cinco regiões brasileiras.

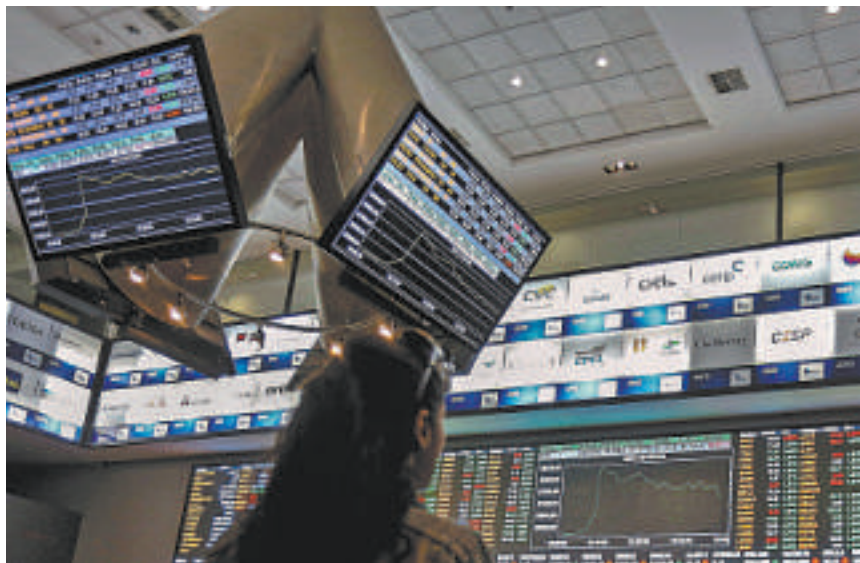
Este também foi o segundo mês consecutivo em que o salário médio real de admissão apresentou crescimento, alcançando a média de R$ 1.926,54, variação positiva de 0,8%. Comparado ao mês anterior, houve um acréscimo real de R$ 15,31, sendo o maior crescimento verificado no setor do comércio, R$ 1.685,67, variação de 1,95%.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"Seja como for, é consenso entre os especialistas que as ações brasileiras negociadas na B3, a bolsa de São Paulo, estão baratas, o que pode representar um bom ponto de entrada para novos investidores"

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP – 29/1018

MESMO COM ELEIÇÃO TENSA, MERCADO FINANCEIRO NÃO ESPERA SUSTOS NA BOLSA

Pela primeira vez em muito tempo, o mercado financeiro acha que o resultado da eleição não provocará grandes solavancos na bolsa de valores ou na cotação do dólar. Um experiente gestor diz que, se Lula vencer, é pouco provável que haja surpresas indigestas na condução da política econômica. Ele também afirma que, em caso de vitória de Bolsonaro, não se espera nada além do que se viu nos últimos quatro anos. Na verdade, acrescenta o profissional, o mercado já precificou a eleição 2022 – não há pessimismo ou otimismo demais no horizonte. Seja como for, é consenso entre os especialistas que as ações brasileiras negociadas na B3, a bolsa de São Paulo, estão baratas, o que pode representar um bom ponto de entrada para novos investidores. Outro aspecto a se considerar é que o ciclo de alta da Selic provavelmente chegou ao fim, e juros menores costumam beneficiar investimentos de risco como a renda variável.

PETROBRAS INVESTE EM REDE DE FIBRA ÓPTICA

Sem infraestrutura, a tecnologia 5G não avança. Nesse aspecto, uma boa notícia vem da Petrobras: a empresa informou que está instalando uma rede de fibra óptica de 1.600 quilômetros de extensão nas bacias de Campos e Santos para viabilizar a conexão da quinta geração da internet. Segundo a empresa, o sistema será habilitado em 29 plataformas de produção e 17 unidades terrestres, como refinarias e portos. Estima-se que o 5G movimentará R$ 130 bilhões no Brasil até 2025.

NINGUÉM SUPORTA TANTA VIDEOCONFERÊNCIA

As videoconferências estão consumindo tempo demais dos executivos. De acordo com estudo global realizado pela empresa americana de tecnologia Cisco, 93% das lideranças corporativas passam ao menos duas horas por dia em reuniões digitais. Mais impressionante ainda: um terço dos profissionais gasta metade da jornada diária em chamadas de vídeos. Os encontros virtuais se tornaram tão massacrantes que 42% dos entrevistados pensam em trocar de emprego por causa do excesso de compromissos on-line.

POR QUE O METAVERSO É O MAIOR ERRO DE ZUCKERBERG

NICHOLAS KAMM/AFP – 3/2/22

O metaverso, a maior aposta de Mark Zuckerberg desde a criação do Facebook, tem sido até agora um grande fiasco. Entre janeiro e agosto, o preço médio dos terrenos vendidos no ambiente virtual caiu 85%, de US$ 17 mil para US$ 2,5 mil. Apenas no último trimestre, o número de empregos de alguma forma ligados à tecnologia encolheu 81%. Não à toa, a divisão de metaverso da Meta, novo nome do conglomerado que controla o Facebook, perdeu US$ 2,8 bilhões. Zuckerberg, quem diria, também erra.

> "Se perseguir o caminho da sustentabilidade, o Brasil se transformará na Arábia Saudita dos alimentos"

■ **Ricardo Faria**, dono da Granja Faria e um dos maiores produtores de ovos e grãos do país

RAPIDINHAS

O empresário Janguiê Diniz, fundador do grupo Ser Educacional, comprou 30% da empresa israelense de inteligência artificial Transceptar, especializada em mapeamento genético e que tem focado suas pesquisas na área da longevidade. Fundada em 2011, a Transceptar atua em vários países, inclusive no Brasil. O valor da transação não foi revelado.

■■■

O Rock in Rio, que começa em 2 de setembro, traz ótimos resultados para o turismo. Segundo dados da HotéisRio, a taxa de ocupação dos hotéis da cidade na primeira semana do evento deverá ficar perto de 78%, empatando com o desempenho da última edição do festival, realizada em 2019, e acima de 2017, quando o índice foi de 75%.

■■■

A fintech Pagaleve, do setor Buy Now, Pay Later (compre agora e pague depois), nasceu há apenas um ano mas já atrai bom volume de investimentos. Ela recebeu aporte de R$ 130 milhões liderado pelo fundo de venture capital da empresa americana de software Salesforce, que realizou seu primeiro investimento no Brasil.

■■■

A montadora japonesa Honda e a fabricante de baterias sul-coreana LG Energy Solution investirão US$ 4,4 bilhões na construção de uma fábrica de baterias nos Estados Unidos. As duas gigantes uniram forças em território americano para combater um rival comum: os fabricantes chineses de suprimentos.

ELVIRA NASCIMENTO/DIVULGAÇÃO – 8/4/21

R$ 52,5 BILHÕES

é quanto a indústria siderúrgica vai investir no país até 2026, segundo o Instituto Aço Brasil

■ PLANOS DE SAÚDE

Casa aprova projeto de lei que obriga as operadoras a cobrir tratamentos com eficácia comprovada mesmo se não estiverem em lista da ANS. PL segue para sanção presidencial

Senado derruba rol taxativo

RAPHAEL FELICE

Brasília – O Plenário do Senado aprovou ontem projeto de lei que derruba o chamado "rol taxativo" para a cobertura de planos de saúde. Pelo texto, os planos de saúde poderão ser obrigados a financiar tratamentos que não estejam na lista mantida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O projeto já havia sido aprovado na Câmara dos Deputados no dia 3 e não foi alterado no Senado. Sendo assim, ele segue agora para a sanção presidencial. Se isso ocorrer, a lista volta a ser uma referência básica, e não um limite para os atendimentos.

De acordo com o texto, um tratamento fora da lista deverá ser aceito, desde que ele cumpra uma das seguintes condições: tenha eficácia comprovada cientificamente; seja recomendado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec); e seja recomendado por pelo menos um órgão de avaliação de tecnologias em saúde com renome internacional.

Relatado pelo senador Romário (PL-RJ), o projeto derruba a decisão de 8 de junho, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que determinou que a lista de tratamentos e de exames da ANS deve ser taxativa, ou seja, sem possibilidade de mudança e atendimento de tratamentos fora do rol até sua atualização.

"O Projeto de Lei (PL) 2.033, de 2022, tem o objetivo de criar hipóteses em que os planos de saúde devem garantir a realização de procedimentos e serviços de saúde mesmo que não estejam listados no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, editado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)", diz o parecer de Romário.

Durante a leitura do relatório, Romário disse ao Congresso Nacional que "luta há tempos" contra o rol taxativo, que "mata e assassina", e dedicou a aprovação do projeto aos pais, mães e representantes de entidades de defesa de direito à saúde que estavam presentes no Plenário do Senado para acompanhar a sessão.

"Hoje é um dia inesquecível, posso dizer que é um dia histórico, um dia em que a sociedade brasileira se mobiliza e vence o lobby poderoso dos planos de saúde, um dia em que o direito à vida e à saúde prevalece ante a ganância e a usura. Todos vocês sabem da nossa luta antiga quanto ao rol taxativo, o rol que mata, o rol que assassina. Vejam a injusta decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça! Junto com vários colegas parlamentares, na Câmara e no Senado,

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Atvistas e senadores comemoraram a derrubada do rol taxativo, com apoio majoritário na Casa: Romário (C) recebeu camiseta em defesa do PL

propusemos projetos que acabassem com a insegurança jurídica que a situação causava", disse. Ontem, ativistas compareceram à votação e uma delas, a advogada Isaura Sarto, entregou camiseta sobre o tema ao relator.

Antes da decisão do STJ, a lista era considerada exemplificativa, ou seja, servia como um parâmetro sobre o que deveria ser oferecido pelas operadoras e convênios. Ela deixava em aberto a concessão de tratamentos e medicamentos não listados, o que muitas vezes acabava sendo decidido na Justiça.

No entanto, com a decisão da corte, a lista se tornou taxativa, retirando a possibilidade de cobertura de doenças fora do rol. Segundo usuários de planos de saúde, a medida limitou o acesso a exames, medicamentos, tratamentos e hospitais.

A proposta recebeu apoio majoritário de senadores de diferentes espectros políticos. O senador Fabiano Contarato (PT-ES) parabenizou o relator, que é do PL, partido de Jair Bolsonaro. Segundo o petista, a decisão do STJ violava a Constituição Federal.

"Obviamente que estabelecer a taxatividade em plano de saúde é violar o que é mais sagrado dentro desse direito constitucional, expresso no art. 6º e ratificado pelo art. 196 da Constituição Federal, quando determina que a saúde pública é direito de todos e dever do Estado. Então, o enriquecimento, a receita dos planos de saúde é aviltante, ultrapassou, em 2020, R$ 217 bilhões e a população, a duras penas, paga planos de saúde a vida toda para, quando mais precisa, infelizmente, não ter cobertura ali", disse o senador.

"LOBBY" O líder da oposição, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), atribuiu a decisão da ANS ao lobby de operadoras de saúde e culpou o presidente Jair Bolsonaro e o governo federal por essa articulação, mas elogiou Romário pela relatoria do projeto.

"É esta a força desse lobby, se articula do presidente da República, passa pelo Congresso Nacional e vai até a Agência Nacional de Saúde. Só não sabia esse lobby que diante dele tinha uma força muito mais poderosa, a força das mães brasileiras. Esse lobby até agora era quase que invencível, senador Romário, mas foi derrotado e será derrotado no dia de hoje. Esse lobby foi derrotado pela força das mães, ele subestimou que desde uma certa Maria de Nazaré, a força das mães não pode ser subvertida e subestimada neste país. É a força dessas mães que levou a Câmara dos Deputados e o todo-poderoso Arthur Lira a curvar a coluna", frisou.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARROCA

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B

Barroca

CASA 31-98464-8499
3q, ste, 2sl, quintal, anexo, px. Maternidade Unimed, lote 300M² Tr: 3296-0532 CPJ-460

Barro Preto

BARRO PRETO
(em frte foro)
Vendo ou Alugo .Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433
(031)99138-6891 / 3274-8122

C

Centro

2 QUARTOS 31-98464-8499
Apto 02 qtos, sala, copa, coz, 1bho, DCE, px. Shopping Cidade. Tr: 31-3296-0532 CPJ-460

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos suíte 2vgs elevador andar alto j26 - RB1065 - 880mil
99985-1510

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m²,4qtos varanda 2vgs elev. j26 RB1450 -790 mil
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

4 QUARTOS 3225-1408
Apto luxo R.Piaui 1848 sla var 4qtos/arms ste 2bh copa coz DCE 2vgs pot24h 99636-1408

SAVASSI
Casa comercial de esquina Rua Pernambuco,várias atividades com. RB1562 j26
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Serra

3 QUARTOS 31-98464-8499
Apto 150m², próx. Minas II Linda Vista, 3qtos, 2 suítes, 3 sls, 3vgs. Tr:31-3296-0532 CPJ-460

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

LOURDES
Sala 33m2 próx Colégio Loyola 1vg Ed.Wall Street ótimo ponto . j26 RB1444
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VENDO PRÉDIO
Sta Efigênia na Av Contorno próx. Unimed e Pça Floriano Peixoto 4.478m² c/gar, (loja 415m², andar 226m²) Preço oportunidade. Ademir Moreira Imóveis PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

CONDOMÍNIOS

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

TERRENO ESPECIAL
Na LINHA VERDE (Corredor principal acesso Aeroporto Internacial) 37.312 m², 332m frente plano, terraplanado, pronto p/ obras ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

S

Serra

SERRA
Cobertura 280m2 4qtos 2stes varanda 3vagas esquina c/Afonso Pena j26
3275-1510

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BARRO PRETO
ANDARES e SALAS especiais c/gar R.Aimores, 3085, em frente Hosp Vera Cruz próx Foro, Materdei,Cemig . ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BARRO PRETO
Loja especial, 30m², sobreloja, toda frte blindex na Rua Araguari, 358, com esquina Augusto Lima. Ótimo ponto ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

CENTRO 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Lojas Especiais exc ponto comercial, Rua Carijós, 849. 270/540m2 c/sobr. 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas conjs andares na R.Rio de Janeiro c/Caetés estacionamento ao lado PJ 1433 www.admoreira.com.br

ALUGO NO CENTRO
SALAS, CONJ. E ANDARES na R. Rio de Janeiro c/ R.Caetés. Port. 24hs, local bem servido, estacionamento cobertos.

(31) 3274-8122
(31) 99192-5519
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

LOURDES 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

PRÉDIO E ANDARES NOVOS EM LOCAÇÕES, NA AV. AF.PENA, 2.918
OPÇÕES DE LOCAÇÕES:
1) Todo prédio, c/gar: 4.041m²
2) Andares corridos: 98 e 196m²
-Pisos elevados c/ toda infraestrutura de dados, telef, elétr, hidrául, port. automatizada e serv. físicos 24 hs., gar, à vontade, fachada revestida.
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3218-4300
99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Regiao Hospitais, R. Piauí 69, c/ Contorno, vendo ou alugo Conjunto 5 sls, 3 vagas, fecha / corredor port 24 hs 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

STO AGOSTINHO
Loja reformada 45m², na R. Martim Carvalho, bho, copa, balcão, exel. ponto! j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente 170m², reformada balcão inst. p/câmeras 4bhos.Av Contorno j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vaga port/segurança24h.AvContorno,prox.Colégio Loyola j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

DIARISTA 98353-9373
Precisa-se de DIARISTA para residência as sextas-feiras.

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br

BHSEXO

SAÚDE

Baixa cobertura vacinal ameaça trazer de volta a poliomielite, alertam especialistas. Em MG, 650 mil crianças estão sem proteção contra a doença, que pode deixar sequelas e até matar

Paralisia infantil à espreita

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Movimento no Centro de Saúde Oswaldo Cruz: até o momento, somente 34,33% das crianças esperadas foram vacinadas

Renata levou a filha Maria Manuela para tomar o imunizante e frisou: "A pólio oferece grande risco para a vida das nossas crianças"

SÍLVIA PIRES

Menos de 30% do total de 1 milhão de crianças aguardadas para se vacinarem contra a poliomielite em Minas Gerais recebeu o imunizante. Quase um mês após o início da campanha de vacinação contra a doença, pouco mais de 350 mil crianças foram imunizadas, o que representa 34,33% do público-alvo, conforme dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG). Sem a adesão mínima, esperada em 95%, o estado entra em uma posição vulnerável. Apesar de a iniciativa seguir até 9 de setembro, uma das grandes preocupações de especialistas é o retorno da doença, erradicada há quase 30 anos no Brasil, especialmente porque no início do ano a cobertura vacinal não atingiu nem 80%. A pólio é uma doença grave, que pode levar à paralisia de membros e à morte.

Em Belo Horizonte, esse percentual é ainda menor. Até o momento, a cobertura vacinal está em 20,67% do público-alvo, estimado em 104 mil crianças. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), já foram vacinadas mais de 21 mil crianças, com idades entre 1 a 4 anos. No fim de fevereiro deste ano, o **Estado de Minas** mostrou que no período de pandemia da COVID-19 a cobertura vacinal contra outras doenças caiu. Até então, Minas Gerais havia registrado cobertura vacinal contra a poliomielite de 73,7% para menores de um ano, de 66,38% para crianças de 15 meses, e de 59,67% para crianças com 4 anos.

A rotina nos postos de saúde escancara a baixa adesão à vacina. Na manhã de ontem (29/8), a reportagem do **Estado de Minas** percorreu centros de saúde da capital e constatou o movimento fraco. A enfermeira Renata Antônia Silva Carvalho, de 35 anos, que levou a filha Maria Manuela para vacinar no Centro de Saúde Oswaldo Cruz, no Barro Preto, Região Centro-Sul de BH, diz que até estranhou ao ver o unidade praticamente vazia. "Esperava ver outros pais, mas, pelo menos no horário em que vim, não vi outras pessoas procurando pela vacina. É o único meio que a gente tem de prevenção. Como mãe e profissional da saúde, vejo uma grande importância na vacinação, principalmente pelo risco de voltar uma doença que já foi erradicada e oferece grande risco para a vida das nossas crianças", relata.

Maria Manuela completou 7 meses e já estava na hora de tomar mais uma dose da vacina. "Ela só não tomou antes porque pegou uma gripe e o médico recomendou esperar. Assim que ele a liberou, já a trouxemos para vacinar." O esquema vacinal contra a poliomielite inclui as três primeiras doses aos 2, 4 e 6 meses de idade, por injeção. As famosas gotinhas (vacina oral bivalente) fazem parte da caderneta de reforço da proteção, administrada quando a criança completa 1 ano e 3 meses (15 meses) e, depois, aos 4 anos. Tranquila, a pequena Maria Manuela não demonstrou medo em tomar a vacina. "Tentamos levar a vacinação com mais tranquilidade e não reforçar associações negativas como 'se não tomar banho, vai tomar injeção', como era muito comum na nossa infância", diz.

ALERTA A doença, que afeta especialmente crianças de até 5 anos, está erradicada há quase três décadas no Brasil. Hoje, as imagens de crianças em cadeiras de rodas ou com deformidades no corpo, uma das consequências da poliomielite, parecem apenas um fantasma do passado, mas, segundo especialistas, a baixa cobertura vacinal reacende o sinal de alerta. "A doença existe, só não está próxima de nós agora. Já foi registrado um caso nos Estados Unidos. Ela vai voltar a aparecer aqui também se a gente não vacinar. É uma doença realmente muito grave, que continua nos assombrando", afirma o infectologista Alexandre Sampaio, professor da Faculdade Santa Casa BH.

O último ano em que a cobertura no país atingiu a meta indicada para o controle da doença (95%) foi em 2015. De lá pra cá, a porcentagem de crianças vacinadas no Brasil caiu consideravelmente. No ano passado, por exemplo, a imunização contra a doença foi de apenas 67,1%. Para manter as crianças livres da doença é preciso atingir a meta de vacinação, que é de 95%, e isso não vem acontecendo já tem alguns anos. Se não tivermos uma boa cobertura, não dá para evitar a circulação", aponta o infectologista. Em Minas Gerais, o último registro de poliomielite é de 1985. Desde aquele ano, a vacina contra a paralisia infantil tem sido a única forma de prevenção. Justamente para manter a cobertura vacinal, a imunização contra pólio faz parte do calendário de rotina do Programa Nacional de Imunizações (PNI), de forma gratuita e de ampla disponibilidade nas unidades básicas de saúde (UBS) em qualquer época do ano.

Na avaliação de Sampaio, as campanhas antivacinas, movimento que ganhou ainda mais força durante a pandemia de COVID-19, podem ter ajudado a diminuir a adesão das pessoas, porém essa não é a principal explicação para o quadro atual. Segundo ele, a falta divulgação é o que mais tem afastado as pessoas dos postos de saúde. "Vivenciamos um aumento desse movimento, mas não acho que só o sentimento antivacina justifique esse cenário. Os brasileiros sempre foram muito receptivos à vacinação e isso se deve às campanhas. A divulgação está aquém do que foi em anos anteriores. Falta engajamento comunitário e isso se consegue pela comunicação", analisa. O infectologista avalia que é necessário intensificar a campanha e tentar ampliar mais ainda o acesso. "Levar a vacinação para as escolas, shoppings", disse.

GRAVIDADE A baixa cobertura vacinal aumenta o risco de reintrodução de doenças que já haviam sido consideradas erradicadas, como foi o caso do sarampo, que não registrava casos no Brasil desde 2016. "É decepcionante termos avançado no controle dessas doenças imunopreveníveis, que são muitas, e perceber retrocesso nos últimos anos. São vacinas muito seguras. A vacinação deve ser um compromisso de todos, dos pais, dos profissionais de saúde, dos gestores públicos, de toda a sociedade", ressalta. A poliomielite é uma doença contagiosa que, por meio do contato direto com fezes ou com secreções eliminadas pela boca de pessoas infectadas, pode contaminar crianças e adultos. Nos casos mais graves, acontecem as paralisias musculares, e os membros inferiores são os mais atingidos. "As sequelas da poliomielite normalmente são motoras e não têm cura", explica.

Paralelamente à vacinação contra a poliomielite, está sendo realizada a campanha de multivacinação. O foco dessa campanha é recuperar a cobertura vacinal de crianças e adolescentes que ainda não receberam os imunizantes previstos no calendário nacional. Não há meta definida pelo governo federal para a Campanha Nacional de Multivacinação. Até agora, já foram aplicadas mais de 91 mil doses em todo estado, conforme dados preliminares da SES-MG. Entre as vacinas disponibilizadas na campanha estão hepatites A e B, tríplice viral e tetraviral, febre amarela e pneumonia, meningite e otite.

A campanha vai até 9 de setembro. Segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), as vacinas estão disponíveis em todos os 152 centros de saúde do município. O endereço das unidades e os horários de funcionamento devem ser verificados no portal da prefeitura. As crianças devem comparecer aos pontos de vacinação acompanhadas dos pais ou responsáveis legais e apresentar, preferencialmente, o documento de identificação com foto ou certidão de nascimento, CPF, comprovante de endereço e o cartão de vacina.

BAIRRO SANTO ANTÔNIO

As 13 casas da Rua Congonhas, entre Santo Antônio do Monte e Leopoldina, foram restauradas em janeiro e preservam a identidade de BH, porém a destinação dos imóveis continua incerta

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Ao lado, antiga casa de Guimarães Rosa e que depois veio a ser o Bar do Lulu, ícone da boemia belo-horizontina nos anos 1980. Acima, os fundos das casas, que dão para uma área comum

HISTÓRIA ainda sem futuro

SÍLVIA PIRES

O conjunto de casas da Rua Congonhas que foi recuperado carrega traços da memória da capital mineira do início do século passado

O conjunto de casas coloridas e ajardinadas da Rua Congonhas, na esquina com as ruas Leopoldina e Santo Antônio do Monte, preservam um pedacinho da Belo Horizonte antiga, já quase toda ocupada por prédios modernos, no tradicional Bairro Santo Antônio. Depois de anos de abandono e obras, as casas voltaram a ter fachada e cores da época de sua construção, cujos registros mais antigos são de 1924. A restauração foi entregue em janeiro deste ano, porém o futuro dos imóveis ainda é incerto e até hoje não foram ocupados.

O leitor mais jovem provavelmente não conhece nenhuma de suas histórias, mas quem tem mais de 40 anos talvez se lembre da icônica casa na esquina da Rua Leopoldina com a Congonhas, que serviu de moradia ao escritor mineiro João Guimarães Rosa (1908-1967) e também marcou a alta boemia da cidade nas décadas de 70 a 90. "Essas casas fazem parte da memória afetiva do bairro. O Santo Antônio foi formado por pessoas que vieram do interior e o trouxeram para suas casas. Então, aquela coisa do paninho de crochê, do biscoitinho, eram pessoas modestas e, aos poucos, vêm perdendo essa identidade", conta a professora emérita da UFMG Eliane Marta Santos Teixeira Lopes, que publicou, em 2015, um livro sobre o Bairro Santo Antônio.

A construção de um prédio no terreno vizinho ao conjunto arquitetônico de 13 casas, em 2015, alarmou a vizinhança e defensores do patrimônio cultural. Na época, a movimentação de máquinas no canteiro de obras, com frente para as ruas Congonhas, Leopoldina e Santo Antônio do Monte, acendeu o alerta para uma possível destruição do patrimônio, em estilo eclético tardio de influência neocolonial. Em 2011, o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município (CDPCM) aprovou a construção do empreendimento no terreno de 28,9 mil metros quadrados, o qual contemplava a restauração dos imóveis tombados. Das 13 casas, sete são particulares e seis são de propriedade do condomínio que construiu o prédio de 27 andares no local. Na época, a construtora responsável disse que o projeto foi aprovado apenas como uso residencial.

O Estado de Minas procurou a síndica do condomínio para saber o que será feito no conjunto histórico, mas não teve retorno. Hoje, as casas ainda contam com segurança 24 horas. Enquanto não há uma definição oficial do que será feito das residências, moradores confabulam pelas ruas do bairro sobre o que vai funcionar ali. "É um ponto de interrogação. Acho que deveria ser biblioteca, espaço de lazer, algo que valorize a cultura da região", comenta a aposentada Sueli Senna, de 60 anos. "Diz que vai funcionar um restaurante agora. Mas ainda é um mistério", considera a pedagoga Patrícia Lara, de 62.

VIZINHO ILUSTRE Em meados de 1929, o autor de "Grande Sertão: Veredas" morou no número 415, na esquina da Rua Leopoldina com a Congonhas, quando se casou com sua primeira esposa, Lygia Cabral Penna. Uma cópia da certidão de casamento, descoberta em 2015, aponta a residência como endereço do casal. O documento, autenticado por Vicente de Paulo Silveira, oficial do registro civil da 1ª Zona de BH, está guardado na Superintendência de Museus e Artes Visuais, órgão ligado à Secretaria de Estado de Cultura. Além do registro, Vilma Guimarães Rosa, filha de Guimarães, já confirmou em entrevista que morou na casa com os pais.

Décadas depois, a construção, que até poucos anos atrás era pintada de verde, abrigou o Bar do Lulu, fechado há duas décadas e parte famosa da vida noturna da capital. "Em 73, foi o auge do bar. Não cheguei a frequentar, mas sei que ali era onde acontecia tudo: música, amores, loucuras. Foi um dos primeiros bares belo-horizontinos a funcionar 24 horas. Era o último refúgio da madrugada", conta Eliane. A casa, hoje na sua cor original – um tom de rosa claro –, foi palco até do cinema, usada como cenário para a produção do filme "O menino maluquinho", de Helvécio Ratton.

De forma nostálgica, a servidora pública Tatiana Vitório de Alencar Arraes, de 43, que morou no bairro por mais de 20 anos, tem esperança de que a rua retome sua tradição boêmia. "A noite era bem agitada, porque tinha restaurantes e bares tradicionais de BH. Eu espero que volte a ser mais movimentado. É uma região muito boa, perto de tudo. Meus pais ainda moram no bairro e costumo vir bastante aqui. Seria interessante voltar a frequentar", anseia. Para ela, as casas não têm "cara" de construção residencial. "Ficou parecendo uma vila. Nem sei o que vai ser na verdade, mas não parece residencial. É tudo muito aberto", disse.

> "Essas casas fazem parte da memória afetiva do bairro. O Santo Antônio foi formado por pessoas que vieram do interior e o trouxeram para suas casas"
>
> ■ **Eliane Marta Santos Teixeira Lopes**, professora emérita da UFMG

A REFORMA Ao longo dos anos, o conjunto arquitetônico de 13 casas, tombadas pelo patrimônio em 2007, passou por várias etapas de ocupação. "As pessoas moravam ali. Era uma rua muito pacata, apesar da agitação noturna dos bares. Tudo misturado, comércio com moradia. Na época do Guimarães, acho que era só moradia, depois que foi alugar para fazer esses restaurantes", conta Patrícia Lara. Moradora do bairro vizinho, o São Pedro, no limite com o Santo Antônio, ela costuma fazer compras na área. "Moro na região desde criança, há 60 anos. Inclusive, estou encantada com essas casas, me apaixonei. Tinha vontade de morar aqui", disse.

O projeto que serviu de base para as restaurações é de 1947 e foi feito pelo Escritório Brasil de Engenharia e Arquitetura. Em 2019, houve uma revisão geral do projeto de restauração das 13 edificações, com diretriz para recuperar os principais elementos estilísticos, como vãos de janelas e portas, elementos de composição, estruturas das paredes externas, coberturas e fachadas laterais e frontais. "Tem um corredor com uma pracinha, maravilhoso. Ali era tudo loja. Não era assim, era um corredor, mas tinha restaurante, loja de aviamento, conserto de roupa e agora que ficou assim", conta Patrícia.

Quem passa pela Rua Congonhas hoje só tem elogios à restauração dos imóveis, mas muitos moradores ainda se queixam do prédio construído no terreno, e dizem que ele atrapalhou a vista. "Não gostei da construção desse arranha-céu aí. Acho que comprometeu a característica do bairro, que é um bairro residencial, casas. A especulação imobiliária tomou conta", reclama a aposentada Sueli Senna. "O Santo Antônio hoje é outro. O bairro virou esse paliteiro, cheio de prédios. As pessoas querem, inclusive, que as construções da década de 70 fiquem como os de hoje em dia. Estou muito descrente com a reação das pessoas a essa urbanização desenfreada", concorda Eliane.

■ PROTEÇÃO DA IDENTIDADE DA REGIÃO E DA CIDADE

Segundo o arquiteto e urbanista Flávio Carsalade, a preservação e recuperação dos bens são importantes para proteger a identidade cultural de determinada região. "Edifícios antigos não são necessariamente velhos, eles podem ser o 'baú do tesouro' para as novas gerações e isso depende do valor e cuidado atribuídos a eles", destaca. A professora Eliane complementa e ainda reforça a importância disso para a construção da identidade da cidade. "As memórias individuais conseguem construir memórias coletivas. E sem memória coletiva uma cidade tende a não ter nenhuma identidade. Por isso essa preservação é tão importante", afirma.

Os primórdios do Bairro Santo Antônio, que hoje conhecemos como um dos bairros mais valorizados da cidade, eram rurais. A casa onde viveu Guimarães Rosa fica no perímetro de proteção do Conjunto Urbano Bairro Santo Antônio, que surgiu com a ocupação dos terrenos de duas fazendas contemporâneas ao Arraial do Curral Del Rey. A porção oeste do bairro, que chega à Avenida Prudente de Morais, corresponde à parte da antiga Fazenda do Leitão. Já a porção leste, onde ficam as casas tombadas, se origina da antiga Fazenda do Capão. Os anos de 1970 marcaram a ocupação das partes mais elevadas do bairro, dando início ao processo de verticalização e adensamento.

CURIOSIDADES

- Os registros mais antigos dos imóveis são de 1924 e 1925. O proprietário era João Trajano dos Santos.
- O projeto que serviu de base para as restaurações é de 1947 e foi feito pelo Escritório Brasil de Engenharia e Arquitetura
- Estilos artísticos remetem ao neocolonial simplificado, ao ecletismo e ao art déco
- O conjunto serviu de cenário para o longa "O menino maluquinho" (1995). Foi moradia para o escritor Guimarães Rosa e abrigou tradicionais bares da boemia de BH
- Em 2007, as casas foram tombadas pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município (CDPCM)
- Em 2011, o CDPCM aprovou a construção de um empreendimento da Canopus Desenvolvimento Imobiliário Ltda no miolo da quadra 13, quarteirão que abriga as casas, o qual contemplava a restauração dos imóveis tombados
- Em 2019, houve uma revisão geral do projeto de restauração das 13 edificações

COLUNA DO BOB FARIA

> "Como a maioria das pessoas, eu adoro os clássicos! Porque não contam só a história daquele jogo"

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS TERÇAS-FEIRAS

América x Atlético: um clássico honesto

Por que clássicos não são jogos comuns? Por que são encontros superdimensionados e invariavelmente duram muito mais do que o tempo do jogo? Por que alguns clássicos, mesmo que afastados no tempo por circunstâncias de uma das partes, não perdem o poder de mobilização, o encanto ou a energia da rivalidade? Acho que é porque, ao contrário dos jogos comuns, os clássicos são forjados no fogo do tempo, no calor da história, na fôrma do desejo de vitória.

Veja, nenhum clássico nasce da noite para o dia. Quando Shakespeare escreveu "Macbeth", ou "Romeu e Julieta", não sabia que estava escrevendo um clássico. Mozart em suas óperas ou Beethoven com suas sinfonias não estavam escrevendo clássicos, estavam escrevendo músicas. Sem falar nos Beatles, no Queen ou em Elvis... ou Da Vinci ao pintar sua "Mona Lisa", todos estavam fazendo o que deviam fazer, e sua obra escorreu pelo tempo, pelo calor das emoções de milhões de corações e se concretizou sob a forma de algo ao mesmo tempo sólido e intangível. Assim também são os clássicos confrontos do futebol. Ganharam este status pelos embates épicos que mostraram dentro de campo, pela capacidade de elevar heróis improváveis, subverter expectativas e sedimentar momentos inesquecíveis na memória de quem vê, torce, ou analisa um jogo desses.

Isso não significa dizer que todos os jogos que levam esse rótulo são extraordinários. Muito pelo contrário. Há jogos muito ruins. Mas eles fazem parte da história. Porque a má experiência também escreve linhas importantes, e assim como o silêncio é fundamental para a expressão do som, e a sombra determina onde está a luz, os jogos ruins também são representativos para a percepção de quando um jogo é bom!

Devaneio aqui depois de um clássico. Atlético x América não foi um grande jogo. Longe de ser aquele lendário encontro de priscas eras, quando era chamado de clássico das multidões. Longe de ser aqueles que definiram campeonatos. Mas fizeram um jogo honesto. Escreveram nas páginas deste confronto umas linhas sinceras sobre o momento de cada um. O Atlético como nau à procura de um porto, e o América tentando se ancorar bravamente na posição em que se encontra. Jogaram como podiam, criaram chances como deviam e erraram como todo mundo erra.

Ao que tudo indica, ano que vem teremos mais clássicos, porque o Cruzeiro está implacavelmente focado e rumo a consolidar um lugar na série A, onde desde sempre foi protagonista. Melhor para todo mundo, porque teremos mais jogos com status de clássicos, mais embates que envolvem não só o jogo de bola, mas a história que cada um carrega.

Eu gosto de jogos corriqueiros, desses que a gente começa a ver despretensiosamente e, quando percebe, já está envolvido, realmente interessado em quem vai vencer. Mas acho que como a maioria das pessoas, eu adoro os clássicos! Porque não contam só a história daquele jogo. Assim como músicas, peças, textos, filmes, esculturas, quadros e quaisquer outras manifestações artísticas, que não nascem eternas, mas são eternizadas pela emoção que provocam geração após geração.

SÉRIE A

Em cinco jogos com o treinador no Brasileiro, Galo somou apenas 4 pontos, aproveitamento pior que do Cuiabá e do Atlético-GO. Na parte intermediária da tabela, América mira o G-6

Atlético de Cuca tem desempenho de Z-4

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Ao lado do auxiliar Cuquinha, o técnico Cuca observa os jogadores durante o clássico contra o América, no Horto: desempenho até aqui decepciona a torcida

LUCAS BRETAS

Na terceira "Era Cuca" no Atlético, o time mineiro tem aproveitamento inferior a dois dos quatro atuais integrantes do Z-4 – a zona de rebaixamento para a Série B do Campeonato Brasileiro. Em um recorte de cinco jogos com o treinador paranaense na Série A, o Galo venceu apenas uma vez, empatou em outra oportunidade e perdeu três vezes.

Os números de Cuca (excluindo os jogos contra o Palmeiras na Copa Libertadores) se traduzem em um aproveitamento de 26,6% neste retorno ao Atlético. De 15 pontos possíveis nos últimos cinco compromissos pelo Brasileirão, o Galo conquistou apenas quatro. Nesse recorte recente, apenas o Avaí (18º) – entre as equipes do Z-4 – tem um desempenho inferior ao do Galo. Nas últimas cinco partidas, o Leão da Ilha empatou duas vezes e perdeu outras três, com um aproveitamento de 13,3%.

O Juventude, lanterna do Brasileirão, fez a mesma campanha do Atlético nos últimos cinco jogos. Com uma vitória, um empate e três derrotas, a equipe jaconera tem os mesmos 26,6% de aproveitamento nesse período (sem contar o jogo de ontem, contra o Internacional)

Por outro lado, Cuiabá (17º) e Atlético-GO (vice-lanterna) têm aproveitamento superior ao do Galo no período em análise. Ambas as equipes do Centro-Oeste venceram um jogo, empataram dois e perderam outros dois. Os resultados lhes conferem aproveitamento de 33,3% nos últimos cinco duelos pelo Campeonato Brasileiro.

AMEAÇA DE Z-4? Ainda que tenha apresentado péssimo rendimento nos últimos jogos, preocupando boa parte de seus torcedores, o Atlético tem a zona de rebaixamento da Série A como uma ameaça distante.

Neste momento, segundo o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Galo tem apenas 0,27% de chances de cair para a Série B. O primeiro time que integra a zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro é o Cuiabá, com 25 pontos. Atualmente, 11 pontos separam o Dourado do alvinegro.

O nível do elenco atleticano credencia o clube, ao menos em tese, a outras brigas. Apesar disso, enquanto a luta pelo título já parece muito distante para o time mineiro, a disputa por uma vaga na Libertadores de 2023 é acirrada.

Neste momento, ainda de acordo com a UFMG, o Galo tem apenas 8,7% de probabilidade de jogar o torneio continental no ano que vem.

DESFALQUES Ao todo, Cuca já tem quatro baixas definidas para o jogo contra o Atlético-GO, domingo, às 18h, em Goiânia. O zagueiro Junior Alonso e o volante Allan foram advertidos com os respectivos terceiros cartões amarelos no clássico com o América e terão de cumprir suspensão automática na próxima rodada do Brasileirão.

Por outro lado, o zagueiro Igor Rabello e o volante Otávio seguem em tratamento de lesões no Departamento Médico do clube.

Quem também tem grandes chances de ficar de fora do confronto é o meia-atacante Pedrinho. No empate em 1 a 1 com o América, no Independência, em Belo Horizonte, o jogador foi substituído após apenas seis minutos em campo, com dores na parte posterior da coxa direita. Ele havia entrado na partida no decorrer do segundo tempo.

Alan Kardec é outra dúvida na escalação do Atlético. Com dores no quadril, o atacante não foi relacionado para o clássico. Pedrinho e Kardec devem ser reavaliados pelos profissionais do Galo hoje. O plantel de Cuca se reapresentará para um treino às 15h30 no CT do clube, em Vespasiano.

> "O sonho é o G-6. Nós temos que falar sobre isso. Não posso tirar os sonhos das pessoas. Todos nós aqui sabemos que é possível"

Vagner Mancini, treinador alviverde

Coelho de olho em nova competição sul-americana

SAMUEL RESENDE

O América tem maior probabilidade de se classificar à Copa Libertadores de 2023 do que ser rebaixado no Campeonato Brasileiro. Segundo dados do Departamento de Matemática da UFMG, o Coelho atingiu 3,2% de chances de conquistar uma vaga na competição continental.

Os números ainda apontam 2,6% de possibilidades de o time alviverde terminar a Série A na zona de rebaixamento. No momento, o América ocupa a nona posição na tabela, com 32 pontos – sete de distância para o G-6 e para o Z-4.

Com isso, a equipe tem grande chance de classificação à Copa Sul-Americana: 50,5%. Nesse aspecto, só fica atrás do Atlético (70,7%), Santos (64,8%) e Athletico-PR (61,5%).

O Coelho chegou, nesse domingo (28/8), a seis jogos de invencibilidade no Brasileiro. No Independência, a equipe comandada pelo técnico Vagner Mancini empatou em 1 a 1 com o Galo, pela 24ª rodada.

Nessa sequência, ainda venceu Atlético-GO, Avaí, Juventude e Santos, e empatou com o Athletico-PR. Para Mancini, os resultados possibilitam ao clube sonhar com o G-6.

"O sonho é o G-6. Nós temos que falar sobre isso. Não posso tirar os sonhos das pessoas. Todos nós aqui sabemos que é possível, porque o América não está vencendo jogos e somando pontos com atuações ruins, muito pelo contrário. A cada jogo, o América se mostra mais consistente, e por isso a gente se dá o direito de sonhar", disse, em entrevista coletiva após o clássico.

JUNINHO O próximo compromisso do América será contra o Coritiba, sábado (3/9), às 20h30, novamente no Independência, pela 25ª rodada.

Capitão e um dos principais jogadores no esquema de Vagner Mancini, Juninho será desfalque, depois de levar o terceiro cartão amarelo no clássico. Sem o jogador, o técnico projetou as opções para a vaga no meio-campo e revelou a volta de dois atletas do Departamento Médico.

O atleta não tem um reserva imediato desde a saída de Juninho Valoura, que já não era muito utilizado e foi emprestado ao CRB. No período em que Juninho não pôde atuar, Mancini optou por Rodriguinho, mas o jovem de 19 anos também perdeu espaço desde então.

"Nós temos, nesta semana, a volta do Benítez, a volta do Alê (ambos no Departamento Médico). Então, tenho atletas para entrar no lugar (do Juninho) e manter o mesmo ritmo de jogo dele. Talvez um pouco diferente, em função da técnica de cada um. Eu tenho certeza de que o atleta que entrar vai dar conta do recado. Ou até mesmo o Matheusinho, que tem feito bem essa função", revelou.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Líder isolado da Série B com 57 pontos, Cruzeiro enfrenta o Sampaio Corrêa hoje atrás de mais três pontos para se aproximar ainda mais da confirmação do acesso à elite

EM BUSCA DE OUTRA VITÓRIA PARA VENCER A MATEMÁTICA

TIAGO MATTAR

O Cruzeiro entra em campo hoje em mais um compromisso para tentar garantir seu acesso matemático à elite do futebol nacional. O duelo da vez, pela 27ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, é diante do Sampaio Corrêa, às 19h, no Castelão, em São Luís, no Maranhão.

O time celeste é o líder isolado da Segunda Divisão com 57 pontos – 10 a mais que o vice-líder Bahia e 19 a mais que o Londrina, 5º colocado. Se conseguir manter essa diferença para o primeiro time fora do G-4, o Cruzeiro poderá alcançar o acesso matemático com até seis rodadas de antecedência do fim da competição.

Para alcançar o objetivo no Maranhão, o Cruzeiro terá de volta à beira do gramado o técnico Paulo Pezzolano. Pela expulsão no empate por 2 a 2 com o Grêmio, em 21 de agosto, ele precisou cumprir suspensão no último jogo – vitória por 4 a 0 sobre o Náutico, sexta-feira (26/8), no Independência.

O uruguaio tem à disposição quase todo o elenco – Waguininho e João Paulo são as únicas exceções. Apesar disso, ele optou por não levar para São Luís o lateral-esquerdo Marquinhos Cipriano e os meio-campistas Chay e Fernando Canesin. Pezzolano poderá repetir a formação que goleou o Náutico na última rodada.

Contra o Timbu, o Cruzeiro foi uma equipe extremamente agressiva e não deu chances, na maior parte do jogo, para que o lanterna da Série B nem sequer trocasse passes. No segundo tempo, o time celeste ainda viu os atacantes reservas Lincoln e Jajá entrarem e marcar para ampliar a vantagem no placar.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

O técnico Paulo Pezzolano, que estará de volta à beira do gramado, conversa com o grupo de jogadores durante treino em São Luís, no Maranhão

SAMPAIO CORRÊA O técnico Léo Condé tem duas dúvidas na escalação do Sampaio para o duelo com o Cruzeiro. O treinador cogita escalar Pimentinha no ataque, mas, para isso, Nádson teria que deixar a equipe titular. Mesma situação de Pará, que deverá retomar a titularidade na lateral esquerda.

Certo é que dois atletas estarão fora da partida contra a Raposa por lesão muscular. Desfalques desde a última rodada – empate por 0 a 0 com o Vila Nova –, o zagueiro Joécio e o atacante Ygor Catatau estão vetados para o confronto.

Por outro lado, a boa notícia para a Bolívia Querida fica por conta da volta do zagueiro Gabriel Furtado. Recuperado de lesão, o defensor treinou normalmente desde a última quarta (24/8), no CT José Carlos Macieira, e está à disposição contra os mineiros.

SAMPAIO CORRÊA X CRUZEIRO

SAMPAIO CORRÊA	CRUZEIRO
Matheus Inácio; Mateusinho, Alan Godói, Paulo Sérgio (Gabriel Furtado) e Pará; André Luiz, Ferreira e Rafael Vila; Pimentinha, Gabriel Poveda e Léo Tocantins	Rafael Cabral; Zé Ivaldo, Lucas Oliveira e Eduardo Brock; Wesley Gasolina, Filipe Machado, Neto Moura e Matheus Bidu; Bruno Rodrigues, Luvannor e Edu
TÉCNICO: *Leo Condé*	TÉCNICO: *Paulo Pezzolano*

27ª rodada da Série B do Brasileiro

LOCAL: Castelão
HORÁRIO: 19h
ÁRBITRO: Edina Alves Batista (Fifa/SP)
ASSISTENTES: Daniel Paulo Ziolli (SP) e Miguel Cataneo Ribeiro da Costa (SP)
VAR: Rodrigo D'Alonso Ferreira (SC)

ARQUIVO PESSOAL

Davi Luiz posou ao lado de uma foto do ídolo Ronaldo, na Toca I

Promessa de 12 anos se apresenta na Toca

Depois de viralizar nas redes sociais com um golaço marcado no interior de Minas Gerais, o jovem Davi Luiz, de 12 anos, se apresentou ao Cruzeiro nessa segunda-feira (29/8), na Toca da Raposa I. Ao lado de sua família, que mora em Rio Piracicaba, Região Central de Minas, e estafe, o garoto aceitou a proposta oferecida pelo Cruzeiro e iniciará um período de observação nas categorias de base da Raposa. Inicialmente, ele será integrado ao time Sub-13. Outros clubes também estavam interessados na 'contratação' do jovem, mas o Cruzeiro acabou vencendo a concorrência.

Na primeira visita à Toca I, Davi já posou ao lado de uma foto de Ronaldo. O Fenômeno, que hoje detém a maior parte das ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro, foi formado no clube celeste.

Davi Luiz ainda não pode assinar um contrato formal. O garoto pode ser inscrito para atividades de iniciação desportiva, com vínculo até o final de cada temporada. Dessa forma, o clube garante indenizações referentes ao mecanismo de solidariedade da Fifa.

O primeiro contrato de formação poderá ser assinado apenas quando ele completar 14 anos, com direito a auxílio financeiro, sem que seja gerado vínculo empregatício com o clube. A lei estabelece que os atletas devem fechar o primeiro acordo profissional a partir dos 16 anos.

O GOLAÇO Davi Luiz viralizou nas redes sociais ao marcar um golaço após aplicar três chapéus em sequência em agosto. O lance foi em um jogo disputado pelo Esporte Clube União, de Bela Vista de Minas, no campo do Comercial de Nova Era, na Região Central de Minas Gerais.

Ele recebe a bola após um lateral cobrado na ponta esquerda, domina de peito, dá três chapéus sem deixar a bola cair e finaliza em um voleio sem pulo, entre o goleiro e a trave direita. Até mesmo o ex-craque Zico, do Flamengo, elogiou o golaço do menino. (Com Samuel Resende)

LIBERTADORES

Felipão pede atuação 'heroica' para superar o Palmeiras

DIEGO IWATA LIMA E GABRIEL DOS SANTOS

São Paulo (UOL/FOLHAPRESS) – Peças-chave para o técnico Abel Ferreira no Palmeiras, Danilo e Gustavo Scarpa estão suspensos e são desfalques contra o Athletico-PR, hoje, às 21h30, na Arena da Baixada, pela ida da semifinal da Libertadores. Pelo lado paranaense, o técnico Felipão pede atuação heroica dos jogadores para superar a equipe paulista.

O volante alviverde muito provavelmente será substituído por Gabriel Menino, mas a vaga do meia-atacante, principal jogador do time na temporada, cria um dilema para o treinador, que deve mudar o estilo de jogo da equipe no primeiro jogo da eliminatória.

As três principais opções de Abel para o lugar deixado por Scarpa são Wesley, López e Bruno Tabata. Como cada um deles muda o esquema que o Palmeiras adotará para o duelo em Curitiba?

Quem larga na frente para começar jogando neste momento é Wesley. A cria da Academia tem características diferentes das de Scarpa, mas manteria a estrutura do ataque, com Dudu na ponta oposta e Rony como referência.

A possível entrada de Wesley ou de López no time daria mais protagonismo a Raphael Veiga na armação das jogadas, já que, diferentemente de Scarpa, o atacante de 23 anos se destaca mais pela velocidade e no um contra um do que pela manutenção da posse de bola na criação e na qualidade de achar companheiros, enquanto o argentino atua como centroavante.

Se optar por López, aliás, Abel reestruturará o sistema ofensivo, tirando Rony da função de 9, onde tem se destacado muito nas últimas partidas e se entendido muito bem com Dudu, e o passando para a ponta. Centroavante de origem, Flaco mostrou seu potencial principalmente quando Rony esteve lesionado, mas hoje é reserva imediato do camisa 10.

Recém-chegado, Bruno Tabata corre por fora pela vaga de Scarpa, é verdade, mas é uma opção para Abel "espelhar" a função desempenhada pelo titular. O último reforço contratado pelo Verdão tem características de movimentação mais parecidas com a de um meia-atacante e pouco mexeria no estilo de jogo da equipe, em termos de funções em campo. O que pesa contra ele é o pouco tempo de clube para um jogo deste tamanho.

À exceção de quem será o substituto de Scarpa, o restante da escalação do Palmeiras não deve ter novidades, e Abel deve montar o time com: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Gabriel Menino, Zé Rafael e Raphael Veiga; Wesley (López), Rony e Dudu.

LUIS ROBAYO / AFP - 11/8/22

O técnico Luiz Felipe Scolari espera jogo equilibrado contra o Palmeiras, na Arena da Baixada

Na Libertadores, Scarpa ficará à disposição de Abel no jogo de volta da semifinal contra o Athletico-PR, marcado para 6 de setembro, no Allianz Parque. Já Danilo só poderá atuar novamente no torneio continental se o clube alviverde avançar à final, já que levou dois jogos de gancho pela expulsão diante do Atlético, na fase anterior.

FURACÃO No Athletico-PR, o técnico Luiz Felipe Scolari quer um desempenho heroico de seu time nesta semifinal. "Acho e entendo que será um jogo bem equilibrado. Conhecendo como conheço o Palmeiras, sua forma de trabalhar, seus conceitos através do Abel e do seu grupo, que são muito fortes, a gente vai ter que jogar muito bem para poder superá-los. Vão ter que ser heroicos os nossos dois jogos para podermos superá-los. É uma final. Respeitamos demais, mas entendemos que, jogando como jogamos e como estamos preparados para jogar, eles também vão respeitar a gente", disse, em coletiva de imprensa.

A equipe vem priorizando o desempenho em copas. Foi assim na Copa do Brasil, em que o Athletico acabou eliminado pelo Flamengo na última quarta-feira (24/8) e essa é a mesma tendência no Brasileiro. O desempenho na competição de pontos corridos, porém, mantém o time no topo da tabela.

Nesta terça, um provável Athletico-PR tem: Mycael, Renan, Juninho, Emersonn, Dourado, Derick, Leonardo, Kawan, Danielzinho, João e João Pedro.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Abel Ferreira tem três opções para a vaga de Scarpa, suspenso: Wesley, López e Bruno Tabata

BRAMMA BREMMER/DIVULGAÇÃO

AQUI E AGORA

Amora Tito (**foto**) participa do Festival Cenas Curtas, que volta hoje às sessões presenciais. Performances discutem racismo, machismo e temas ligados ao universo LGBTQIA+.

PÁGINA 6

Cantora fala de música, dos artistas que admira e da família no documentário do jornalista Carlos Jardim, que tem pré-estreia em BH. Em livro, o diretor revela por que é fã da estrela

Bethânia por BETHÂNIA

MARIANA PEIXOTO

Aproximar-se de um ídolo nem sempre é fácil. Além da questão do acesso, o fã também pode quebrar a cara – descobrir que, de perto, aquele que idealizou não é bem quem pensava. "Nunca tive receio, pois escolhi meu ídolo muito bem. Ela é de uma integridade absoluta, inteligência rara, embora tenha fama de difícil, mas só porque faz o que quer e gosta. Isso é o que faz dela uma pessoa legítima", afirma o jornalista Carlos Jardim.

Ela é Maria Bethânia. Ele, um fã como milhares de outros que a maior cantora brasileira em atividade vem semeando em 76 anos de vida e 57 de carreira. Antes de ser jornalista, Jardim é fanático por Maria Bethânia. São 42 anos desde o primeiro show a que o então garoto de 17 assistiu no finado Canecão, no Rio de Janeiro (era o início de 1980 e ela estreava a turnê do álbum "Mel").

DUPLA MISSÃO Jardim uniu o jornalista e o fã em dois projetos lançados simultaneamente. O primeiro é o documentário "Maria – Ninguém sabe quem sou eu", que chega aos cinemas nesta quinta-feira (1º/9). O longa-metragem, que marca a estreia dele na direção, terá uma série de pré-estreias pelo país. Nesta terça (30/8), será exibido às 20h30 no UNA Cine Belas Artes, na capital mineira. O cinema de rua, vale lembrar, completa hoje seus 30 anos. Até amanhã, haverá 17 sessões em todo o país – dois mil ingressos já foram vendidos.

O outro projeto, mais pessoal, é "Ninguém sabe quem sou eu (a Bethânia agora sabe!)", lançado pela Editora Máquina de Livros. Em primeira pessoa – e com relatos com sabor de crônica bem-humorada –, o autor conta as loucuras que já fez para se aproximar (e se fazer notar) pela cantora.

Jardim não tem a menor ideia de a quantos shows já assistiu em quatro décadas de dedicação – mas se lembra das inúmeras vezes em que foi para a fila do teatro às cinco da manhã para ser o primeiro a comprar ingressos. Detalhe: a bilheteria só abria às 14h.

A partir do mesmo título – tirado da letra de "Imitação", de Batatinha, sambista baiano muito gravado pela cantora –, que muda de sentido em cada um dos projetos, o autor tenta, ao mesmo tempo, decifrar Bethânia e se aproximar dela.

No filme, Jardim é uma presença ausente, pois o documentário traz a cantora falando de si e de sua trajetória por meio de uma entrevista que concedeu a ele. Já no livro, ele é o protagonista.

O projeto do longa veio primeiro. Chefe de redação da Globonews, Jardim havia assinado alguns projetos no canal pago sobre Bethânia, o mais importante deles o especial sobre os 70 anos da intérprete. Já com alguma proximidade com ela – e o aval da Globo Filmes para ir em frente –, conseguiu o OK da artista para o documentário.

"Era um desafio muito grande, pois há filmes muito bons sobre Bethânia (como 'Fevereiros', de Márcio Debellian, de 2017, e 'Maria Bethânia – Música é perfume', de Georges Gachot, de 2005). Queria fazer diferente, um filme sem pessoas falando sobre ela, em que só ela falasse. Seria Bethânia por Bethânia", comenta Jardim.

Até chegar à entrevista, houve grande pesquisa de imagens. Toda a fala da cantora na atualidade é colorida por sequências de arquivo – a maior delas no palco, dos acervos da Globo e da TV Bahia, afiliada da emissora carioca. "Como conheço bem o acervo, orientei os pesquisadores a procurar por determinadas músicas e shows. Priorizei imagens de ensaios, pois são menos conhecidas."

Jardim queria que o filme mostrasse a dimensão que Bethânia tem para os outros, e não somente para ele próprio. Selecionou cinco textos – de Caio Fernando Abreu, Ferreira Gullar, Nelson Motta, Reinaldo Jardim e Fauzi Arap –, que foram lidos por Fernanda Montenegro.

FOTOS: ARTEPLEX/DIVULGAÇÃO

Sozinha no palco (e de sapatos), cantora é a estrela do documentário "Maria – Ninguém sabe quem sou eu"

A entrevista foi gravada em 24 de novembro de 2021, no teatro do Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. A equipe de Bethânia havia sugerido um lugar com o mar ao fundo. Com o tempo instável na época, Jardim escolheu o teatro do histórico hotel, que há pouco havia sido reinaugurado.

PALCO Durante duas horas, em cima do palco, ela fala sobre música, sobre as pessoas importantes – os pais, dona Canô e seu Zeca Veloso, o irmão Caetano, Chico Buarque, Nara Leão, Fauzi Arap –, além de Fernando Pessoa, Santo Amaro da Purificação e da Bahia.

"Ela não chegou ali nada preparada. Elaborou as respostas, estava ali por inteiro", relembra Jardim. Isso fica claro na maneira como a entrevista é conduzida. Há tempo para Bethânia elaborar o pensamento, que surge de forma sempre coerente e também espontânea. Ela se diz incomodada por estar em cima de um palco de sapatos – apresentar-se descalça, marca registrada da cantora, é sinal de respeito por estar naquele lugar.

Bethânia comenta que subir em um palco já a faz se sentir diferente. Fala com a voz embargada da saudade que sente da mãe – coisas simples, como conversar com dona Canô sobre o que iria comer, lhe fazem falta. Também não vê sentido em se submeter a plásticas ou pintar o cabelo – gosta que o tempo se reflita sobre quem ela é.

Comenta a importância que o diretor Fauzi Arap teve para sua carreira. Foi ele quem a levou a se apresentar em teatros, e não mais em casas de show. E lamenta não tê-lo escolhido para dirigir o espetáculo baseado em "A hora da estrela" (1984), inspirado no livro de Clarice Lispector, que hoje considera um trabalho problemático.

O filme traz à tona imagens raras, como os ensaios do show que ela e Chico Buarque fizeram em 1975. Ainda destaca o encontro com Caetano ("Mestre do meu barco desde que nasci") em show em 1978. Há também imagens atuais, de bastidores, realizadas pelo próprio Jardim na apresentação de dezembro do ano passado, no Teatro Castro Alves, em Salvador.

CERVEJA Como são projetos complementares, Jardim acabou revelando no livro o que passou para fazer o documentário. Mesmo já conhecendo Bethânia – o convite para o filme foi cravado durante encontro na casa dela, em Salvador, em que os dois conversaram por quatro horas tomando cerveja –, Jardim ficou extremamente nervoso no dia da entrevista.

"Estava tudo ligado, estávamos prontos para começar. Eu, nervoso, e ela muito carinhosa e educada, como sempre. Passou a gravação olhando para mim, e aquele olhar da Bethânia é muito expressivo, firme e forte. Levei uns bons minutos para me acalmar. Quando terminou, ela se virou para mim e perguntou: 'Ficou bom, do jeito que você queria?'. Isso foi de uma grandeza... Então, não tem como não amar Bethânia", finaliza Jardim.

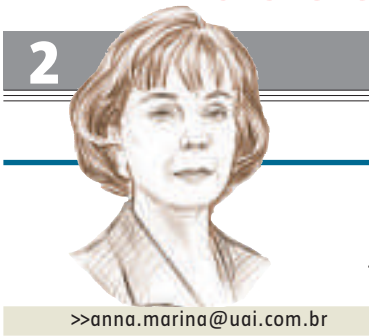
"MARIA – NINGUÉM SABE QUEM SOU EU"
(Brasil, 2022, 100min, de Carlos Jardim) – Nesta terça-feira (30/8), pré-estreia às 20h30 no UNA Cine Belas Artes. Ingressos: R$ 10. Na quinta-feira (1º/9), o filme estreia no circuito.

MÁQUINA DE LIVROS/REPRODUÇÃO

"NINGUÉM SABE QUEM SOU EU (A BETHÂNIA AGORA SABE!)"

- De Carlos Jardim
- Máquina de Livros
- 128 páginas
- R$ 49 (livro)
- R$ 35 (e-book)

Devoção do público a Maria Bethânia, em imagens raras, é um dos atrativos do filme de Carlos Jardim

Saudades de dona Canô deixam Bethânia emocionada

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Pessoas insatisfeitas não se alegram com conquistas e preferem focar no que não têm"

Minha grama é mais verde

O ser humano tem o costume de sempre achar que a grama do vizinho é mais verde do que a dele. Podemos colocar esse sentimento em duas contas: a da insatisfação com o que tem ou a da inveja. E devemos parar um pouco para refletir sobre esses dois aspectos.

Vamos começar pela insatisfação. Pessoas insatisfeitas não se alegram com conquistas e preferem focar no que não têm, algumas nem reconhecem as conquistas. Um dos problemas é essa insatisfação se tornar crônica. Quando é assim, a pessoa, geralmente reclama de tudo e não sabe ver o lado positivo das coisas, mesmo tendo uma vida boa, estável, bem-sucedida.

Isso faz com que ela não consiga aproveitar o lado bom da vida. É claro que em algumas ocasiões é natural sentir insatisfação e desapontamento. Esse sentimento é, inclusive, importante porque é o que nos leva a querer mudar o nosso entorno para progredir e viver melhor, o problema é quando só se vive na insatisfação.

Esse fato está mais latente atualmente em virtude das redes sociais, que só mostram o lado lindo e bom da vida de todos, e quando olhamos para nossa vida e percebemos que não está assim, o sentimento negativo aflora. Porém, temos que ter o discernimento para reconhecer que, na maioria das vezes, as pessoas mostram um mundo de faz de conta, o desejo e não a realidade nua e crua. Sabemos que apenas uma minoria da população mundial leva uma vida de sonhos. Ninguém é perfeito e todos têm problemas.

Mas como tratar a insatisfação crônica? Segundo especialistas, o primeiro passo é admitir o problema e querer mudar. A partir daí, estabelecer metas coerentes com sua trajetória e valores pessoais; evitar fazer comparações com a vida alheia; criar o hábito de agradecer diariamente; lembrar de onde você veio e tudo o que já fez para chegar até aqui; focar no essencial; deixar de querer sempre mais e, se precisar, buscar apoio psicológico.

Agora, vamos falar da inveja. É um sentimento com o qual todos convivem em algum momento da vida. Trata-se de um desejo de possuir o que o outro tem; portanto, se caracteriza pelo desgosto diante da felicidade alheia. Vale lembrar que esse sentimento vem acompanhado do desejo de que ocorra algo de ruim à pessoa que tem o que você quer.

Tem uma fábula bem interessante que representa muito bem a inveja. Uma fada aparece a um invejoso e diz que pode conceder a ele tudo o que quiser, com a condição de que seu vizinho ganharia o dobro do que o invejoso desejasse. Ao saber disso, o homem pede à fada que lhe arranque um olho.

Mas qual a diferença entre inveja, cobiça e ciúme? Ciúme é o medo de perder algo que o indivíduo acredita ser só seu – um bem material, um melhor amigo ou amiga, um familiar, um parceiro ou parceira etc. É um sentimento exacerbado de posse. A cobiça é querer algo que o outro tenha. Pode ser um carro ou uma casa, por exemplo, ou um corte de cabelo, uma roupa ou até mesmo condutas pessoais. Mas sem desejar mal ao outro indivíduo. A inveja, como explicado, é um sentimento de ódio ou pesar provocado pelo bem-estar ou prosperidade do outro, além de um desejo muito forte de desfrutar algum bem possuído ou desfrutado por outra pessoa.

Esses três sentimentos são comuns a todos nós. Porém, a inveja é o único que não tem nada de positivo, pois o invejoso quer destruir o que o outro tem, fica feliz com a infelicidade do outro.

Um lavrador tinha uma plantação de milho especial, era o melhor de todo o país. Suas sementes eram de primeira qualidade. Na época do plantio, ele dava a todos os fazendeiros vizinhos uma quantidade razoável de suas sementes. Um comerciante o questionou sobre o fato, alegando que estava abrindo concorrência com ele mesmo. E o lavrador respondeu: "A polinização é muito importante. Se os meus vizinhos tiverem uma boa plantação, a polinização que chegará às minhas terras será de qualidade e isso dará mais qualidade ainda ao meu produto".

Essa deve ser a nossa mentalidade, desejar o melhor para quem está ao nosso redor, para recebermos o melhor. Temos que parar de pensar egoisticamente. Amanhã, falarei dos tipos de inveja, como reconhecer e lidar com isso.

(Isabela Teixeira da Costa/ Interina)

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
A clareza com que você consegue enxergar os acontecimentos neste momento é muito importante, porque bem administrada servirá também para seus relacionamentos mais valiosos serem iluminados por ela. Essa é a melhor parte.

TOURO (21/4 a 20/5)
Seria impossível tornar-se tão independente que você se relacionasse apenas com as pessoas que agradam à sua alma. Pessoas agradáveis e desagradáveis constituem o repertório de relacionamentos de todo mundo.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Sempre acontecerão eventos que parecerão produto da caprichosa sorte, com os quais você não poderá contar, pois, senão, não seriam da sorte. Porém, acontecem e fica difícil deixar de torcer para eles surgirem.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Neste momento, será conveniente agir com clareza, o que na prática significa que será melhor você adiar toda e qualquer atitude que desejaria tomar até obter essa visão clara dos resultados que viriam depois.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Velhos ressentimentos caducaram e não precisam mais ocupar tempo e espaço em sua alma. Porém, se agarram a você com a força de quem sabe lhe restar pouco tempo. Por isso, veja o surgimento dos ressentimentos como algo bom.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Para os relacionamentos melhorarem, é indispensável que as limitações e dificuldades sejam colocadas sobre a mesa e tratadas com sabedoria por todas as partes envolvidas, sem ninguém fazer acusações levianas.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Em vez de procurar ajuda, faça o que estiver ao seu alcance, teste seus meios e instrumentos antes de buscar alguém. Essa será uma novidade na escrita do seu destino, você ajudar a si próprio antes de buscar ajuda.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Algumas poucas e boas atitudes serviriam para desamarrar tantos nós que, em pouco tempo, você se libertaria de muitos problemas. Porém, essas atitudes não acontecerão por si sós, você terá de decidir tomá-las.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Limpe sua vida interior, que nela não restem vestígios de mal-estares ou ressentimentos que, inclusive, você resiste a aceitar que existam. Fingir que não há nada disso não seria a atitude que os desintegraria.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Comunique-se com as pessoas que futuramente poderão se tornar suas amigas. Este é o momento em que a malha de relacionamentos pode se ampliar, essas pessoas existem, mas ainda em estado potencial. Comunique-se.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Apesar dos pesares e das complicações, você verá que tudo avança, talvez nem sequer parecido com o que imaginava, mas avança mesmo assim. Ofereça um voto de confiança à vida, tudo corre da melhor forma possível.

PEIXES (20/2 a 20/3)
O que haveria a perder? Tudo e nada! Este é um momento em que sua alma fica na encruzilhada, tendo de tomar decisões que outrora teriam parecido impensáveis ou insuperáveis. Você verá que sua alma dá conta de tudo isso.

SUDOKU

5					2			
				7				
					3		1	6
				6	8			
4			7	2				
		6					8	1
						4	6	5
2		3	4					7
7				8	9		3	

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	5	1	6	9	4	7	2	8
4	9	8	7	1	2	3	6	5
2	7	6	5	8	3	1	4	9
7	6	2	4	5	8	9	3	1
8	4	9	2	3	1	6	5	7
5	1	3	9	6	7	4	8	2
6	2	5	1	4	9	8	7	3
1	3	4	8	7	5	2	9	6
9	8	7	3	2	6	5	1	4

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Conceito da avaliação de desempenho; Conjunto de presídios como os da Papuda (DF); Da época presente; Diz-se do soldado que luta por dinheiro; Fingimento (fig.); Frequenta (aulas); Arte de exprimir ideias por meio de gestos; Expressa surpresa; Treinador gaúcho, foi demitido da seleção brasileira às vésperas da Copa de 1970; "(?) é quase amor" (dito); Adore; Causa de cirrose hepática; Ou, em inglês; Rato, em francês; (?)-T, ator dos EUA; Filho primogênito de Adão e Eva (Bíblia); Capital e maior cidade iraniana; Poema lírico com estrofes simétricas; Museu na cidade do Rio (sigla); Vendedor que oferece produtos de porta em porta; Rua, em francês; Notícias comuns no mundo dos famosos; Conjunto de navios de guerra; Io, para Júpiter; Recibo do autônomo (sigla); "Não (?)", sucesso de Sandy & Junior; Enfeite lateral do automóvel; Título nobre de Filipe VI, da Espanha; Saída, em inglês; Região brasileira da Baía dos Porcos; (?) 9000, norma de gestão da qualidade; "Ver para (?)", lema da pessoa cética; Alfred Nobel, químico sueco; (?) Atlântica: a Otan (Polit.); Acampamento de tropa militar; "High", em HDTV; Formato do anzol; (?) Araújo, atriz de "Amor de Mãe" (TV)

BANCO 2/or. 3/ice — rat — rpa — rue. 4/exit. 5/leera.

4

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

Solução

LITERATURA

No livro "Do começo ao fim", Marcelo Rubens Paiva recorre à autoficção para rever seu próprio comportamento por meio do protagonista. Nesta terça, ele participa do projeto Sempre um Papo

Macho tóxico na berlinda

"Leitor é voyeur." Essa máxima é dita a certa altura pelo narrador de "Do começo ao fim", o novo romance de Marcelo Rubens Paiva, escritor que sabe desfrutar da curiosidade das pessoas pelos relacionamentos, DRs e transas alheios – mas tampouco tem pudor para falar de si, do pai morto pela ditadura, do Alzheimer da mãe ou de suas angústias íntimas.

Afinal, foi com "Feliz ano velho", de 40 anos atrás, que Paiva, hoje com 63, expôs o acidente que o deixou tetraplégico ao mesmo tempo em que batia uma chapa da juventude dos anos 1970 com drogas, rock e bom humor. Seu nome ficou marcado pelo "romance geracional", ainda que de lá para cá muita água tenha rolado.

AJUSTES Vale avisar, porém, que a primeira edição, de 1982, época em que o autor ainda era estudante da USP, é diferente da republicada agora – trocentas edições depois, somando 1,2 milhão de exemplares vendidos. Sempre que o livro vai para o prelo, seu autor dá um jeito de ajustar um trecho aqui ou ali.

"Não estou preocupado com a imagem que eu vou deixar (para o futuro), mas com o leitor de hoje mesmo", afirma o autor, que já alterou trechos de textos antigos para dar um tom mais politicamente correto e não ser tido como machista ou racista.

O "Feliz ano velho" de 2015 não cita mais o motivo pelo qual ele apelidou um enfermeiro de Ding Dong. "Era o nome do percussionista do meu conjunto, só que era branco. Acho que foi uma forma carinhosa de chamar um crioulo de King Kong sem racismo", explica ele num trecho ainda presente na edição de 2006.

Durante as revisões ele até matutou se deveria dar um novo nome para Neguinho – homem negro que trabalhava para ele, citado en passant no livro. "Esse apelido surgiu na (escola de samba) Vai-Vai", justifica.

O arrependimento também move o protagonista de "Do começo ao fim". Aqui, Paiva vai atrás do macho tóxico que ele percebeu existir desde sempre, mas só começou a ser reconhecido na mídia e nos círculos sociais após o debate à luz do MeToo.

Mas, em vez de buscar um arquétipo, ele preferiu se esbaldar na autoficção para rever diversas relações à luz desses aprendizados. "Como é bom ser mais velho! Sofremos muito dos 18 até os 30", acredita o autor. "Depois disso que você sabe respeitar os limites do outro, como alguns problemas podem ser superados, ou até quais não têm jeito – aí você cai fora."

Na trama, temos um narrador de meia-idade que reencontra Lívia, a grande paixão da juventude, décadas depois do término. Eles se amassavam loucamente quando jovens, mas tiveram alguns conflitos –em especial, na cama, já que os dois eram virgens quando se conheceram.

"Eles acabam tendo de começar começando. Ninguém ensinava nada, especialmente naquela geração (de 1980). Não tinha internet, YouTube ou sexólogos", diz.

Depois de ter pisado na bola, o narrador – identificado apenas como "mocinho" ao longo da narrativa – seguiu a vida. Escreveu livros, fez sucesso, estudou em Stanford, foi amigo do filósofo René Girard, casou, separou, transou com alunas mais jovens, virou colunista de jornal etc.

CULPA No entanto, a culpa vem a cavalo – "será que ele não estava sendo tóxico com a Lívia?", pergunta o autor, ao mesmo tempo em que entende a imaturidade de seus personagens e, de certa forma, a sua também, pois muitos momentos refletem a sua trajetória.

"Esse movimento da autoficção é fascinante. Você lê o livro e não sabe se aquilo aconteceu mesmo", diz. Há quem diga até que o termo surgiu nos anos 1970, mas explodiu recentemente por aqui com exemplos polêmicos como "Divórcio", de Ricardo Lísias, ou os romances de Marcelo Mirisola, que Paiva afirma adorar. "Até lendo Machado de Assis eu penso: 'Esse velhinho, que foi casado por 40 anos com a mesma mulher, pensou em todas essas sacanagens?'", brinca.

O livro, aliás, não poupa cenas de sexo pulsantes – especialmente quando os personagens se reencontram, já maduros. "A vida sexual começa aos 40 anos", protesta o autor. "Quem queria ter filho teve, já fez sua carreira, já divorciou e pronto. Agora tá livre para relaxar na cama."

Ainda assim, Marcelo, que hoje namora uma mulher que encontrou no app de relacionamentos Bumble, teve de mentir a idade para 45 anos, com medo dos estereótipos relacionados a ser idoso.

Mas se o leitor é voyeur, a autoficção não é só uma forma de usar a vida íntima dos escritores como fetiche, agora que eles são vigiados nas redes sociais? "Pode ser que tenha, sim, um desejo da autoficção junto à vontade de autoexposição", reflete.

ANGÚSTIA Mas Paiva também defende o ficcional como uma forma de falar de angústias da vida por outros caminhos, e cita "No retrovisor", peça na qual canalizou seus anseios como uma pessoa com deficiência motora, mas na pele de um personagem cego.

Em "Do começo ao fim", ele aproveita ainda para pingar algumas provocações. Quando uma produtora decide adaptar crônicas do "mocinho" para uma série, há pressão interna para trazer fazer uma protagonista negra e bissexual. "Podia ser qualquer pessoa, sugeri, até cadeirante", provoca o narrador. "Ou anã."

Ao mesmo tempo, o narrador crava que, hoje, "pagam-se dívidas históricas em prêmios. Por vezes, é uma causa sendo premiada, não um livro". "Acho isso ótimo", afirma Paiva. (**Henrique Artuni/Folhapress**)

RUI MENDES/DIVULGAÇÃO

"Como é bom ser mais velho! Sofremos muito dos 18 até os 30", diz o escritor Marcelo Rubens Paiva

LANÇAMENTO ON-LINE

Marcelo Rubens Paiva lança "Do começo ao fim" em Minas, por meio do projeto Sempre um Papo Itabira. Nesta terça (30/8), às 19h, o escritor conversa com Afonso Borges, com transmissão pelo YouTube e Facebook do projeto. Acesso gratuito.

ALFAGUARA/DIVULGAÇÃO

"DO COMEÇO AO FIM"
- De Marcelo Rubens Paiva
- Alfaguara
- 192 páginas
- R$ 59,90

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

UMA NOITE E MEIA

MARINA! MARINA!

A coluna sempre foi fã de Marina. São delas os grandes sucessos dos anos 1980 e 1990, clássicos da música brasileira. Além de dona de músicas que se transformam em poesia ou vice-versa, e aqui a ordem dos fatores não altera o produto, Marina sempre foi uma mulher elegante, na moda e no comportamento. Marina é aquela que gostaria de ter sempre ao lado como grande amiga.

•••

Para o público que lotou o Palácio das Artes, sexta-feira (26/8), Marina é isso e muito mais. Entre uma música e outros, gritos de eu te amo ressoavam pelo teatro. Na turma do gargarejo, na hora do bis, as mais entusiasmadas pediam para dançar com ela. Desejos de muitos, sorte de Alaerte Almeida Murta, que logo no início do show já tinha sido mencionada por Marina como a fã mais velha na plateia, com 91 anos. Na hora do bis, nos primeiros acordes de "Uma noite e meia", esperta como muitos adolescentes, dona Alarte conseguiu chamar atenção da cantora, subir no palco e abraçá-la. "Noventa e um anos, olha que linda!", elogiou a cantora. "Quero ficar com esse pique", disse. Alaerte abraçou, beijou e, na despedida, ainda mandou beijinhos para Marina, que, para inveja de muitos, dançou com a sua fã mais animada. Antes de sair de cena, dona Alaerte deixou outro recado: com as duas mãos fez o L, que representa o candidato Luiz Inácio Lula da Silva. A plateia aplaudiu. Marina observou.

•••

O momento político do show não ficou restrito apenas à performance bem-humorada e animadíssima de dona Alaerte. Em "Fullgás", no trecho da música que diz "e a gente faz um país", Marina disse: "Estamos chegando lá novamente". Quando cantou a música "A não ser você", parceria dela com Mano Brown, no trecho "rezar, pedir, torcer pra tudo passar", a cantora foi otimista e reforçou com "tá passando, tá passando". A música foi lançada no EP "Motim", de onde também saiu a música homônima, além de "Kilimanjaro" que ela acrescentou ao roteiro de 16 canções.

•••

Fim do show, dona Alaerte voltou feliz da vida com os quatro filhos e sobrinho para sua casa em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Enquanto aguardava o carro que a levaria de volta, fazia planos para os próximos shows que quer ver, como o de Milton Nascimento, no Mineirão. Marina recebeu alguns fãs no camarim, de onde saiu para o Mina Bar, a convite de Gabriel Azevedo, sócio do espaço que funciona no anexo do Automóvel Clube, e do modelo Alex Cunha. Com a casa cheia, Gabriel contou com a gentileza de um casal, que cedeu a mesa para a cantora. Eles, de quebra, tiveram a conta liberada. Marina tomou alguns drinques, mas não ficou muito tempo. Quando Gabriel se despediu dela, o público gritou "Marina! Marina", na intenção que ela cantasse. Para poupar a voz, depois do show, preferiu não cantar. Até aquela altura da madrugada, não tinha problema. Afinal, com Marina "Uma noite e meia" é sempre muito bom.

GUILHERME LEITE/DIVULGAÇÃO

HELVÉCIO CARLOS/EM/DA PRESS

Marina com os músicos de sua banda, Gustavo Corsi, Carlos Trilha e Alex Fonseca

No palco do Palácio das Artes, Marina fez um dos melhores shows do ano em Belo Horizonte. Alaerte Almeida Murta, de 91 anos, dançou com cantora carioca

PROAÇÃO

MODA E SOLIDARIEDADE

A 15ª edição do Proação Fashion Day está marcada para esta noite, no Minascentro. O ponto alto, o desfile de 14 marcas, vai reunir a Miss Minas Gerais, Isa Murta, Angela Dariva, Gaby Menotti, Lu Matosinhos, Claudia Rezende e Ludmilla Araújo, além de profissionais de agências parceiras do evento. Na programação musical, show de Paulo Ricardo e apresentação de PJ & Friends, projeto paralelo do baixista da banda Jota Quest.

MÚSICA

Série "Funk.doc: popular & proibido", dirigida por Luiz Bolognesi, que estreia hoje, aborda as origens e evolução do gênero musical, bem como o preconceito que o acompanha há 40 anos

Da favela para o mundo

DANIEL BARBOSA

A série documental "Funk.doc: popular & proibido", que estreia nesta terça-feira (30/8), no canal HBO e na plataforma HBO Max, nasceu da curiosidade e também de um sentimento ambíguo de seu criador, o cineasta, jornalista e antropólogo Luiz Bolognesi. Essa dupla motivação o levou a um trabalho de aproximadamente sete anos, que mudou sua visão sobre o gênero musical, jogando por terra vários preconceitos.

O diretor conta que sempre que ouvia a batida do funk nas rádios e nas festas o achava muito interessante e envolvente, "mais do que quaisquer outras vertentes da música pop", destaca. "Ao mesmo tempo, identificava algumas letras explicitamente misóginas, machistas, até pedófilas, com essa história de 'vem cá, novinha, senta aqui' e por aí vai", aponta.

FILHAS Entre o interesse pela batida e a desconfiança com relação ao conteúdo das letras, Bolognesi viu a tsunami que se espalhava do Rio de Janeiro para o resto do Brasil invadir sua casa. "Possivelmente, a motivação mais decisiva para fazer a série foi ver minhas filhas, com 12 e 14 anos, começando a ouvir funk em casa, no carro, nas festas. Elas, que sempre ouviram MPB e pop, de repente estavam mergulhadas naquilo. Resolvi fazer a série para entender aquela expressão cultural que estava chegando com tanta força", destaca.

Coprodução da Buriti Filmes e da Gullane, "Funk.doc: popular & proibido" lança, ao longo de seis episódios, olhar investigativo sobre o gênero, por meio de entrevistas realizadas com cerca de 50 personagens. Entre eles há MCs, DJs, dançarinos, estudiosos, pesquisadores e jornalistas.

Desfilam diante das lentes do diretor MC Rebecca, Ludmilla, DJ Renan da Penha, DJ Marlboro, Valesca, MC Carol, Lellê, MC João, Deize Tigrona, MC Guimê, Buchecha, Tony Tornado, MC Bin Laden, Menor do Chapa e Mr. Catra, em uma de suas últimas entrevistas, concedida três semanas antes de sua morte, em 2018.

"A gente mergulhou em uma pesquisa grande, ao longo de oito meses, e depois passamos um bom tempo filmando. O processo me permitiu entender muita coisa. Meu método de cinema é o da antropologia, quer dizer, não estou ali para dizer o que penso ou acho; quero entender que sentido as coisas fazem para o outro. Então fui fazer perguntas para os agentes dessa expressão cultural. Eles me mostraram que estamos carregados de preconceitos", diz Bolognesi.

BURITI FILMES/DIVULGAÇÃO

Mr. Catra, pioneiro do "pancadão" brasileiro, deu entrevista para o seriado pouco antes de morrer de câncer, em 2018

LETRAS O diretor exemplifica o processo de desconstrução de algumas opiniões enraizadas citando a questão das letras do funk. Bolognesi conta que levou para seus entrevistados – as mulheres, sobretudo – perguntas sobre o teor sexista do funk.

"O que me responderam é que o Brasil é um país misógino e machista. É algo que está no dia a dia das mulheres, no ônibus, nas empresas, dentro de casa, onde o assédio e a violência são recorrentes", aponta.

"O funk faz parte do Brasil, então existe machismo no funk. Isso é uma coisa. Outra coisa é você dizer que o funk é machista; isso é preconceito. As músicas que as mulheres do funk lançam chegam aos homens como veículos de educação sexual, com linguagem direta, levantando demandas femininas na relação sexual", ele ressalta.

O cineasta também destaca o preconceito que, incialmente, nutria contra o chamado "funk ostentação", que emergiu em São Paulo na década passada. MC Guimê e MC Bin Laden, cheios de correntes de ouro, figurando em clipes com carrões e cercados de mulheres em piscinas de mansões, lhe pareciam arautos do consumismo fútil.

"Na entrevista que fiz com MC Guimê, ele me dizia que, quando criança, não tinha dinheiro para comprar um tênis para sair. Bin Laden falou que o sonho dele era comer sanduíche de mortadela e tomar Coca-Cola. O termo ostentar, para eles, quer dizer o seguinte: eu tenho direito", aponta.

"Na entrevista que fiz com Kondzilla, ele observa que o funk ostentação surge quando o projeto do Lula começa a dar certo, com as classes populares chegando a um lugar de poder de consumo. Revi minha opinião. A série mudou meu olhar. Fui entendendo do que o funk é vítima do mesmo preconceito que o samba sofreu entre 1910 e 1920, quando chegaram a criar a Lei da Vadiagem, que permitia prender as pessoas que andavam com um violão na rua", diz.

BURITI FILMES/DIVULGAÇÃO

Deize Tigrona leva o olhar feminino sobre sexo para suas letras

Para ele, tal preconceito se deve ao fato de o Brasil ser um país racista e classista. "O funk passa por isso porque é música da periferia, mas está aí há quase 40 anos, sempre dando a volta por cima, se não pelo respeito estético e artístico, pela força econômica", diz, destacando a pesquisa realizada há cinco anos que apontava o gênero como o mais ouvido pela juventude nas dez maiores cidades do Brasil.

HEGEMONIA "O funk, hoje, é um som hegemônico, que dita moda. A elite conservadora brasileira não aceita, porque é racista, então opõe uma resistência muito forte, mas com a qual o funk aprendeu a lidar, porque é a expressão que vem de um povo que está resistindo há mais de 500 anos", aponta o cineasta. Ele observa que essa resistência se dá mais por infiltração do que pelo confronto.

"O funk não bate de frente com o sertanejo, por exemplo. O que ele faz? Empresta sua batida para o sertanejo. Hoje você tem o funk na música brega, no forró e até na música evangélica", diz. Sobre a escolha dos entrevistados, ele diz que foi orientada pela pesquisa realizada previamente.

"Acompanhamos desde o surgimento, buscando pessoas que estão na gênese do funk, como DJ Marlboro, e fomos estudando quais artistas fizeram e ainda fazem sucesso. Fomos pensando de forma a ter um panorama o mais abrangente possível. E conforme a pesquisa avançava, surgiam novos personagens", diz Luiz Bolognesi, diretor do premiado "A última floresta".

> "A motivação mais decisiva para fazer a série foi ver minhas filhas, com 12 e 14 anos, começando a ouvir funk em casa, no carro, nas festas. Elas, que sempre ouviram MPB e pop, de repente estavam mergulhadas naquilo. Resolvi fazer a série"

> "As músicas que as mulheres do funk lançam chegam aos homens como veículos de educação sexual, com linguagem direta, levantando demandas femininas na relação sexual"

Luiz Bolognesi, diretor

Anitta ganha o VMA e defende o funk

"Ver um sonho que eu sempre sonhei sendo realizado... Fui criada com o funk, e quando eu comecei, as pessoas estavam sendo presas por cantar esse ritmo. Prometi que um dia iria mudar isso, e hoje posso ter feito isso", afirmou Anitta em mensagens aos fãs nas redes sociais, após ganhar o Video Music Awards (VMA), na categoria melhor clipe de música latina, no domingo.

Pela primeira vez o Brasil levou o prêmio na cerimônia organizada pela MTV e realizada em Nova Jersey (EUA).

"Não estava esperando por isso. Quero dizer que estamos fazendo história, é a primeira vez que o Brasil está aqui", disse a cantora. Anitta também estreou no VMA, com apresentação em que tentou equilibrar o baile de favela e sua versão de cantora pop latina.

No alto de uma pirâmide, Anitta apareceu com macacão colado ao corpo, rodeada por um batalhão de dançarinos. Cantou o hit "Envolver", com o qual se tornou, em julho passado, a primeira artista latina a alcançar o topo da plataforma musical Spotify.

Em seguida, se voltou ao público, disparando seu bordão: "E aí, VMAs, vocês acharam que eu não iria rebolar a minha bunda hoje?". Ao fundo, o telão mostrava as cores da bandeira do Brasil, enquanto Anitta rebolava ao som do funk carioca.

"Hoje apresentei aqui um ritmo que era considerado um crime no meu país", ela afirmou durante o discurso. "Eu vim da periferia", afirmou

A cantora fez a coreografia que viralizou no TikTok, rebolando com pés e braços apoiados no chão, ao lado de bailarinos, e trocando carícias com um de seus parceiros em cena.

Anitta disputou o prêmio com Bad Bunny, Becky G X Carol G, Daddy Yankee, Farruko e J Balvin & Skrillex.

A brasileira foi classificada pela transmissão da MTV como "rainha", apresentada ao palco pelo grupo de pop coreano Blackpink.

> "Hoje apresentei aqui um ritmo que era considerado um crime no meu país (...) Eu vim da periferia"

Anitta, cantora

ANGELA WEISS/AFP

A cantora Anitta deu o primeiro VMA de melhor clipe de música latina ao Brasil

A noite teve ainda a banda Red Hot Chili Peppers, além de Eminem, Snoop Dog e Nicki Minaj, estrelas do hip-hop americano.

VERMELHO Anitta chegou ao Prudential Center usando vestido vermelho Schiaparelli decotado. Pouco antes da apresentação, ela explicou a escolha aos jornalistas. "Estamos de vermelho, vamos lutar por uma melhora do Brasil", disse a cantora, que declarou em julho apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, à Presidência da República.

Na segunda-feira, ela mandou vários recados de agradecimento aos fãs, via redes sociais. "Para quem não é brasileiro: é muito difícil entender o que aconteceu ontem. Meu país sempre teve momentos sociais malucos, ainda mais do lugar (de) que eu vim. Muitas pessoas não sabem, mas nasci e cresci nas favelas, comunidades. Para todos nós, as coisas são muito impossíveis", disse Anitta, que deixou recados também em inglês.

"As pessoas me olhavam e não imaginam que eu vim de um lugar como esse. Nós crescemos acreditando que não tem um futuro para nós, meu sonho sempre foi mostrar que é possível", afirmou, no domingo.

"Hoje foi um dia especial para todo o país, agora estou vendo vídeos de todos os cantos do Brasil ficando juntos como se fosse uma Copa do Mundo, torcendo por mim. Eu só quero agradecer todos, meus amigos verdadeiros, minha família e meu país inteiro", afirmou. (Folhapress)

Antena

DIVULGAÇÃO

CORAL ARS ANTIQUA

CONCERTO

O Coral Ars Antiqua se apresenta nesta terça-feira (30/8), às 20h, no teatro da Fundação de Educação Artística (Rua Gonçalves Dias, 320 – Funcionários). No repertório constarão peças de A. Banchieri, J. Wilbeye, José Maurício Garcia, A.Bruckner e Villa-Lobos. Completando o programa, o coral selecionou composições mais representativas do maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, especialmente algumas do repertório afro-brasileiro. O Ars Antiqua estará sob direção de sua regente titular, Ângela Pinto Coelho. Os ingressos, a R$ 20 (preço único) podem ser adquiridos na bilheteria do teatro.

FETO

INSCRIÇÕES

O Festival Estudantil de Teatro (Feto), importante evento na área de artes cênicas do país, prorroga o prazo para as inscrições de sua 22ª edição. Os estudantes interessados em participar terão até esta quarta-feira (31/8) para apresentar suas propostas. Serão selecionados trabalhos voltados para teatro, rua, espaços alternativos e plataformas digitais. As inscrições podem ser feitas pelo link https://bit.ly/INSCRIÇÃOFETO, disponível na bio do Instagram @fetobh. Podem participar estudantes de todas as regiões do Brasil, independentemente do nível de escolaridade. A equipe de curadoria desta edição vai selecionar 16 propostas, sendo oito na categoria Teatro na Escola e oito na categoria Escola de Teatro. Das 16 propostas, dez serão on-line e seis presenciais.

DAVID RUANO/DIVULGAÇÃO

Estrela da dança flamenca fará única apresentação nesta terça, no Sesc Palladium

MARÍA PAGÉS

"UNA ODA AL TIEMPO"

A bailarina e coreógrafa sevilhana María Pagés, uma das mais reconhecidas e premiadas estrelas da tradição flamenca, desembarca em Belo Horizonte nesta terça-feira (30/8), onde fará apresentação única de "Una oda al tiempo", às 20h30, no Sesc Palladium (Rua Rio de Janeiro, 1.046 – Centro). É a segunda vez que a artista vem ao Brasil. O espetáculo fala do efêmero, da eternidade e da irreversibilidade implacável do tempo sobre o corpo, o desejo, a arte e a vida. O palco cheio de vida de Pagés é composto por oito bailarinos e o grupo de sete músicos.

•••

"Trazer María Pagés novamente ao Brasil com um espetáculo nesse formato, após tempos difíceis de pandemia, é uma alegria.'Una oda al tiempo' é um presente para os brasileiros. O público vai ter a oportunidade de vivenciar a riqueza estética e sonora do flamenco em 95 minutos ininterruptos de dança, música e cultura. É um show emocionante tanto para quem ama o flamenco quanto para quem não conhece", garante Steffen Dauelsberg, diretor-executivo da Dellarte, organizadora da turnê no Brasil.

•••

Dirigido pela coreógrafa sevilhana e pelo dramaturgo e escritor El Arbi El Harti, "Una ode al tiempo" transmite 12 sentimentos em 12 cenas, com um passeio pelas estações da vida. São sequências coreográficas rápidas e nítidas, em um espetáculo eletrizante, denso e instigante, diz Dauelsberg. A obra é inspirada em autores díspares como Platão, Margueritte Youcenar, Martin Heidegger, Pablo Neruda e o compositor John Cage. "É uma coreografia flamenca sobre a contemporaneidade e sobre o diálogo contínuo e necessário com a memória. O espetáculo pergunta sobre o que está acontecendo no mundo atual para que a arte possa se expressar como faz. O flamenco é uma arte popular, com trajetória riquíssima de evolução, que toca todos os sentimentos humanos", declarou María Pagés. Ingressos custam de R$ 50 (inteira) a R$ 180 (inteira) e podem ser adquiridos no site Sympla.

"NEGROS EM FOCO"

ESTREIA

MARIANA CARVALHO /DIVULGAÇÃO

Na TV Cultura, às 23h30, estreia nesta terça-feira (30/8) o programa "Negros em foco". Em parceria com a Universidade Zumbi dos Palmares, a atração abre espaço para o diálogo, busca de soluções para inclusão, valorização e empoderamento do negro na sociedade brasileira. O programa é apresentado pelo reitor da universidade, José Vicente (**foto**). Hoje, a atração discute qual é o papel do negro na política. Para falar sobre o tema, o programa conta com as participações da secretária de Justiça da Cidade de São Paulo, Eunice Prudente, e do ex-ministro da Justiça e da Defesa e ex-presidente do TSE e do STF Nelson Jobim. O cantor e compositor Chico César também garante presença nesta edição.

JULIA RUGAI/TV CULTURA

Peninha e o apresentador Marcelo Tás falam sobre arte e política: "Votaria em qualquer coisa contra o atual presidente", diz o escritor

EDUARDO BUENO

NO "PROVOCA"

Nesta terça-feira (30/8), às 22h, na TV Cultura, com retransmissão na Rede Minas, Marcelo Tas conversa no "Provoca" com o jornalista, escritor e youtuber Eduardo Bueno, conhecido também pelo apelido de Peninha. Na pauta, os 200 anos da Independência do Brasil, a sagacidade de Dom Pedro I e a origem do Centrão. Tas comenta com Bueno que Dom Pedro I é conhecido por seu lado conquistador, mas era também um homem inteligente. Peninha concorda e explica: "Atilado, sagaz (...) é que ele era iletrado e inculto, porque a Dinastia de Bragança nunca deu bola para cultura, para leitura, tanto é que a Leopoldina chega com uma caixa de livros e os caras perguntam: 'O que é isso?'. E ela diz: 'Livros'. Debochavam porque ela lia", afirma.

•••

Sobre a polarização política do Brasil, Bueno diz: "Estou abrindo o meu voto claramente, votaria em qualquer coisa contra o atual presidente. E só tem, praticamente, uma outra opção. Vai mudar, vai mudar várias coisas, óbvio, e acho que para melhor, mas vai mudar total o país? Não vai, né. E a gente vai ter mais quatro anos muito difíceis". Por fim, Tas pergunta ao bem-humorado Eduardo quando surgiu o Centrão. E ele responde: "O Centrão surgiu quase que desde sempre. A Independência do Brasil é uma articulação do Centrão..."

"OS IRMÃOS ROBERTO"

ARQUITETURA

Integrantes da mesma geração de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Affonso Eduardo Reidy, os irmãos Marcelo, Milton e Maurício, conhecidos profissionalmente como irmãos Roberto, foram autores de marcos da arquitetura modernista brasileira, como o premiado prédio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Centro do Rio de Jaqneiro, e o aeroporto Santos Dumont. O documentário "Os irmãos Roberto" vai ao ar nesta terça (30/8), às 22h30, no Curta.! A partir de depoimentos de arquitetos contemporâneos, a obra do trio é analisada, abarcando tanto os projetos públicos quanto moradias de classe média.O filme tem direção de Ivana Mendes e Tiago Arakilian.

CURTA!/DIVULGAÇÃO

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário político
21:10 Reis
22:05 Amor sem igual
22:55 Ilha Record 2
00:10 Jornal Record 2
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:40 Polishop
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário Político
13:30 Iurd
15:30 A tarde é sua
17:30 Iurd
18:30 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV Fama
00:00 Desce pro play
01:00 Leitura dinâmica
01:45 RedeTV! extreme fighting
02:45 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no Seu Lar

BAND/DIVULGAÇÃO

Fernanda, Rafael e Lays enfrentam prova que vai definir o primeiro finalista do "MasterChef amadores", na Band

NELSON ALMEIDA /AFP

Palmeiras e Athletico-PR se enfrentam pela Copa Libertadores em jogo transmitido pelo SBT/Alterosa

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça
21:30 Copa Libertadores
23:15 Programa do Ratinho
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter
05:00 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Jogo aberto – Debate
12:30 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Band kids
14:00 +Info
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:00 1001 perguntas
22:30 MasterChef amadores
00:45 Jornal da Noite
01:40 Que fim levou?
01:45 Esporte total
02:35 Mais geek

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário político
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cidades selvagens do mundo
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 + Geraes
20:30 Horário político
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Provoca
23:00 Alto-falante

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

Candoca (Isadora Cruz) e Timbó (Enrique Diaz) choram a morte de Zé Paulino em "Mar do sertão", na Globo

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:55 Pantanal
22:05 Cine Holliúdy
23:40 Profissão repórter
00:15 Jornal da Globo
01:05 Conversa com Bial
01:45 Cara e coragem – Reapresentação
02:30 Comédia na madrugada 1
03:15 Comédia na madrugada 2

FILME

15h30 na Globo

UMA RAZÃO PARA RECOMEÇAR

EUA, 2016. Direção de Drew Waters. Com Jonathan Patrick Moore, Erin Bethea, Terry O'quinn e James Marsters. Ben conheceu Ava aos 7 anos. Os dois viajam juntos através das estações da vida, até que ocorre uma tragédia que deixa o futuro deles em perigo.

CINEART FILMES/DIVULGAÇÃO

Drama "Uma razão para recomeçar" será exibido na "Sessão da tarde"

TEATRO

Festival Cenas Curtas, que começa hoje, retoma o formato presencial e traz performances que discutem machismo, racismo e temáticas do universo LGBTQIA+. Programação vai até domingo

Palcos abertos para a EXPERIMENTAÇÃO

LUCAS LANNA RESENDE

FELIPE OLADELÉ/DIVULGAÇÃO

"Aquilombamento digital" aborda o racismo estrutural e denuncia injustiças por meio da música

A liberdade criativa é a única preocupação do diretor-geral do Centro Cultural Galpão Cine Horto, Chico Pelúcio, ao organizar as edições do Festival de Cenas Curtas. Dedicado ao fomento de produções autorais, o evento chega à 23ª edição nesta terça-feira (30/8) e fica em cartaz até domingo (4/9).

A agenda reúne "Cenas on-line", "Cenas de palco", "Cenas históricas", "Rolês" (performances de dança), bate-papo com artistas e festa de encerramento, com discotecagem do Baile da Bôta.

"O objetivo do festival é proporcionar ao artista um espaço para o risco e para o erro", afirma Pelúcio. "Ali é o momento em que ele terá a oportunidade de experimentar ideias que dificilmente conseguiria colocar em prática". A única exigência é que as performances não ultrapassem 15 minutos. O artista é livre para fazer o que bem entender.

"Costumo dizer que o Festival de Cenas Curtas é uma radiografia do que está acontecendo em nossa sociedade. Por isso não definimos temas para as cenas. A ideia é fazer com que, lá na frente, as pessoas olhem o que foi apresentado em cada edição e compreendam quais eram os debates no Brasil naquela época", destaca.

MINORIAS Baseado no material selecionado, percebe-se que o zeitgeist do momento são as discussões sobre racismo, feminismo e afirmações LGBTQIA+. Isso pode ser visto, por exemplo, na cena "Aquilombamento digital", de Felipe Oládélè.

Premiado pelo espetáculo "Preto", no qual contracenou com Grace Passô e Renata Sorrah, entre outros atores, Oládélè é veterano do Cenas Curtas. Participa pela terceira vez do festival.

"Essa participação tem um gostinho especial, porque é a primeira vez que estou apresentando uma proposta minha. Nas outras, fui ator convidado, interpretando textos dos outros", conta.

"Aquilombamento digital" é parte de trilogia de pequenas cenas que se propõem a despertar no público a vontade de agir em favor de negros e negras.

De acordo com o ator, "Aquilombamento digital" se divide em uma cena homônima, "A partir daqui" e "Evoco". Todas escritas, encenadas e dirigidas por ele.

"Trata-se de uma cena performática que transporta as pessoas através da música. Junto com Abraão Kimberley toco vários instrumentos e canto músicas autorais, cujas letras e melodias têm referências afrobrasileiras, como o samba, o funk, entre outros estilos", explica.

A afirmação das minorias está presente nas cenas "Ensaio VII – O canto da boca" e "Ekè". Ambas são dirigidas por Amora Tito. Assim como Felipe Oládélè, ela participou outras duas vezes do festival como atriz convidada. Agora chegou a vez de exibir o seu lado autoral.

"Ensaio VII – O canto da boca", explica a atriz, é um convite à desobediência. Com texto de Anderson Feliciano e atuação de Michele Bernardino, parte da passagem bíblica que narra a transformação da mulher de Ló em sal após desobedecer a Deus para olhar Sodoma incendiando.

"A ideia é levar ao público uma provocação, ao criticarmos a obediência cega a líderes religiosos e o quanto essas lideranças reproduzem atitudes machistas, tais como a 'Bíblia'", diz. "Você vê que a mulher que se transforma em estátua de sal não tem nem sequer nome. É tratada apenas como a mulher de Ló. Então, estamos trazendo para o palco essa questão também", afirma Amora.

PABLO BERNARDO/DIVULGAÇÃO

Jonata Vieira na cena "Boi Bíblia Bala"

"Ekè", por sua vez, é uma construção coletiva da atriz com artistas trans. Dividem o palco com Amora Eli Nunes, Hadá Amaral, Dyanà, Lázara dos Anjos, Lui Rodrigues, Sol Markes e Wanatta. "Costumo dizer que esta é uma apresentação transcentrada (risos)", brinca Amora.

"É uma cena multilinguística em que a gente joga com a atuação, performance e música a fim de criar situações e narrativas para além do cisgênero", adianta.

PANDEMIA Esta edição do Festival Cenas Curtas marca a retomada das apresentações presenciais. Nos últimos dois anos, em decorrência da pandemia de COVID-19, todas as atividades foram adaptadas para o ambiente virtual. A mudança para o digital rendeu ao Galpão novas possibilidades de realizar o evento presencial. Neste ano, por exemplo, uma das cenas mescla cinema e teatro, algo inédito nas edições passadas.

"O formato virtual que fizemos nos últimos anos nos possibilitou trazer artistas de outras cidades e até mesmo de outros países. Assim, mantivemos a possibilidade de o festival atingir mais gente", destaca Pelúcio. As apresentações virtuais são as "Cenas on-line" e "Cenas históricas", que poderão ser acompanhadas pelo canal do Galpão Cine Horto no YouTube. Já as apresentações presenciais serão realizadas no Teatro Wanda Fernandes e em locais parceiros do grupo, como o espaço cultural Gruta! e o Teatro 171.

A escolha desses locais não foi feita ao acaso, ressalta o diretor-geral do Galpão. "Um dos objetivos do festival é reforçar a região Leste de Belo Horizonte como corredor cultural da cidade. Ali existem diversos bares, restaurantes e espaços artísticos que precisam ganhar mais visibilidade", afirma Chico Pelúcio.

FESTIVAL DE CENAS CURTAS

Desta terça-feira (30/8) a domingo (4/9), a partir das 20h. Hoje: "Primeira comunhão" (2004), de Fernando Arrabal, adaptação de Eduardo Moreira, com Simone Ordones, Laura Castro, Luis Filizola, Margareth Serra, Chico Aníbal, Mauro Maya e Epaminondas Reis; "Acontecia em 1950" (2011), com Lucas Araújo, Bruna Betito, Juliana Codri e Fábio Dias, no canal do Galpão no Youtube. A programação ocorrerá no Galpão Cine Horto, Rua Pitangui, 3.613, Horto, e espaços da Região Leste de BH. Ingressos: R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia-entrada), por dia. À venda no site Sympla. Programação completa: galpaocinehorto.com.br.

CENAS DE PALCO

Teatro Wanda Fernandes do Galpão Cine Horto

Quarta-feira (31/8), às 20h

» "E se?", por Arthur Barbosa (BH)
» "+ Indetectável: Uma pílula dramática de escracho didática", por Danilo Mata (BH)
» "Expedição reversa", por Fanchecléticas Coletiva (Sabará)
» "Varal, por 5só" (BH)

Quinta (1º/9), às 20h

» "Parda – Capítulo 1: Onde todas as coisas são iguais", por Rafael Barbosa Leão (Contagem)
» "Ligados em uma nota Sol", por Trupe Garnizé (BH)
» "Boi Bíblia Bala", por Jonata Vieira (Contagem)
» "Ensaio VII: O canto da boca", por Michele Bernardino (BH)

Sexta (2/9), às 20h

» "Tudo que é vivo enferruja sem deixar de florescer", por Luciana Lanza, Paulo César Bicalho e Papoula Bicalho (Brumadinho)
» "Eumano", por Coletivo Viravol-tear (Itabira)
» "Carne y osso, Meu olho é máquina y meu sangue, microplástico: Qual é o corpo original?", por Morgs Rodriguez (BH)
» "Las choronas", por Las Choronas Companheiras Teatrais (BH)

Sábado (3/9), às 20h

» "Aquilombamento digital", por Companhia Negra de Teatro (BH)
» "Oral", por Cecília Ripoll (RJ)
» "Ekè", por Amora Tito, Eli Nunes, Hadá Amaral, humcorpo-Dyanà, Lázara dos Anjos, Lui Rodrigues, Sol Markes e Wanatta (BH)
» "Pulmões", por Cia Mineira (São João del-Rei)

ARTES VISUAIS

O tour colorido de Fernando Pacheco

AUGUSTO PIO

"Fernando Pacheco – Atelier em movimento" nasceu das exposições que o pintor mineiro fez na Ásia e Oceania. "Fiquei na Nova Zelândia, Taiwan, China e Japão. Lá, fui me instalando em ateliês, produzindo obras e realizando exposições. Depois dessa turnê toda, que durou alguns anos, acabei retornando ao meu ateliê da Pampulha", conta Fernando.

Os trabalhos dele poderão ser conferidos até 16 de setembro no Centro Cultural Unimed BH-Minas. "Saí do quintal de casa, do meu ateliê, rodei o outro lado do mundo e depois voltei para o mesmo lugar", comenta.

"Na realidade, a cabeça do artista é o verdadeiro ateliê. Enquanto ele estiver em movimento, o ateliê estará junto dele. O verdadeiro ateliê não é aquele cômodo ou espaço utilizado para guardar telas e pintar."

Na galeria estão reunidas 14 pinturas em acrílica sobre tela e a instalação "Mensagem", com garrafas de vidro pintadas trazendo mensagens poéticas. Um documentário sobre a trajetória do artista é exibido.

"O assunto da minha pintura é algo para reflexão. Não é uma pintura para enfeitar ou decorar paredes. O espaço da minha pintura é território para a fantasia das pessoas", diz Pacheco, citando os segredos, sonhos e mistérios que rondam a alma humana.

Com a instalação "Mensagem" ele lança recados dentro de garrafas. "É um trabalho conceitual", explica. "Uma proposta para que, neste mundo computadorizado de hoje, neste mundo de internet e WhatsApp, voltem as mensagens poéticas."

O documentário dirigido por Fernando Batista aborda a trajetória artística de Pacheco, com depoimentos dos compositores Murilo Antunes e Márcio Borges, do pintor Carlos Bracher, do cenógrafo e artista visual Décio Noviello e do crítico de arte Olívio Tavares de Araújo.

"ATELIER EM MOVIMENTO"

Trabalhos do artista plástico Fernando Pacheco. De segunda a sábado, das 8h às 20h, domingo, das 8h às 19h. Centro Cultural Unimed BH Minas, Rua da Bahia, 2.244, Lourdes.

NINA PACHECO/DIVULGAÇÃO

O mineiro Fernando Pacheco expõe pinturas e instalação no Espaço Unimed